

RELATÓRIO SEMESTRAL

2 0 2 0

ÍNDICE

1

GERAL.....3

2

RELATÓRIO ÚNICO DE GESTÃO.....5

3

CONTAS CONSOLIDADAS.....22

4

PARECERES.....70



GERAL

Toyota Caetano Portugal, S.A.

CORPOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Jorge Manuel Coutinho Franco da Quinta

Vice-Presidente

António José da Cruz Espinheira Rio

Secretário

Alírio Ferreira dos Santos

Secretário

João António Ferreira de Araújo Sequeira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente & CEO

José Reis da Silva Ramos

Vogal

Maria Angelina Martins Caetano Ramos

Vogal

Salvador Acácio Martins Caetano

Vogal

Miguel Pedro Caetano Ramos

Vogal

Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos

Vogal

Matthew Peter Harrison

Vogal

Katsutoshi Nishimoto

Suplente

Masaru Shimada

CONSELHO FISCAL

Presidente

José Domingos da Silva Fernandes

Vogal

Antonieta Isabel da Costa Moura

Vogal

Daniel Broekhuizen

Suplente

Maria Lívia Fernandes Alves

Suplente

Akito Takami

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Deloitte & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., representada pelo Senhor Miguel Nuno Machado Canavarro Fontes.

Suplente

João Carlos Henriques Gomes Ferreira



RELATÓRIO ÚNICO DE GESTÃO

Toyota Caetano Portugal, S.A.

RELATÓRIO ÚNICO DE GESTÃO

INTRODUÇÃO

De acordo com o disposto no artigo 246º número 1 alínea b) do Código dos Valores Mobiliários foi elaborado o relatório intercalar a seguir apresentado, contendo por cada uma das Empresas integrantes do perímetro de consolidação da Toyota Caetano Portugal uma indicação dos acontecimentos importantes ocorridos no período e o respetivo impacto nas demonstrações financeiras consolidadas.

Simultaneamente, ainda que de uma forma sintética, são também apresentadas as principais expectativas para o segundo semestre do exercício em curso.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

ATIVIDADE INDUSTRIAL

UNIDADE FABRIL DE OVAR

No primeiro semestre de 2020, a Fábrica produziu um total de 453 viaturas, o que representa um decréscimo de 63,2% face ao período homólogo do ano anterior. Esta redução está diretamente relacionada com os impactos causados pela pandemia de COVID-19, não só em Portugal, mas também no destino do produto (África do Sul).

Devido à criação de uma cerca sanitária no concelho de Ovar, a TCAP viu-se impossibilitada de produzir durante mais de um mês, assim como viu algumas encomendas canceladas. De forma a ultrapassar estes constrangimentos, foi acordado com os nossos parceiros, Toyota Motor Corporation e Toyota South Africa Manufacturing, a reorganização da produção para o segundo semestre.

Obviamente que esta reorganização se baseia num retorno à normalidade tanto em Portugal como na África do Sul, sendo que toda e qualquer perspetiva pode ser seriamente afetada por novas vagas pandémicas da COVID-19.

Durante o período de inatividade, a Empresa submeteu candidatura aos programas existentes de apoio à atividade (lay-off simplificado) de forma a minimizar o impacto económico no corrente exercício.

Entretanto, as nossas equipas operacionais da Segurança estiveram a implementar todas as orientações da DGS, bem como as melhores práticas recomendadas pela TME para que o retorno à produção fosse efetuado com a melhor segurança possível.

De salientar ainda que durante este período, a TCAP-DFO tomou a iniciativa de oferecer uma ambulância Toyota Hiace aos Bombeiros Voluntários de Ovar, bem como colaborou com diversas entidades locais no fornecimento de EPI's para o combate à COVID-19 (máscaras, fatos de proteção, entre outros).

Na atividade PPO/PDI foram transformadas/preparadas 1.419 unidades, um decréscimo de 38,6% face a igual período do ano anterior mais uma vez justificado pelo impacto que a COVID-19 está a ter no comércio automóvel nacional.

| PRODUÇÃO | 2020 (JAN-JUN) | 2019 | 2019 (JAN-JUN) |
|---|-------------------|-------|-------------------|
| Unidades Físicas Toyota | 453 | 2.393 | 1.234 |
| Unidades Físicas Transformadas/Preparadas | 1.419 | 5.577 | 2.313 |
| Total Colaboradores (LC70+PDI e Parque) | 193 | 197 | 201 |

ATIVIDADE COMERCIAL

MERCADO AUTOMÓVEL TOTAL

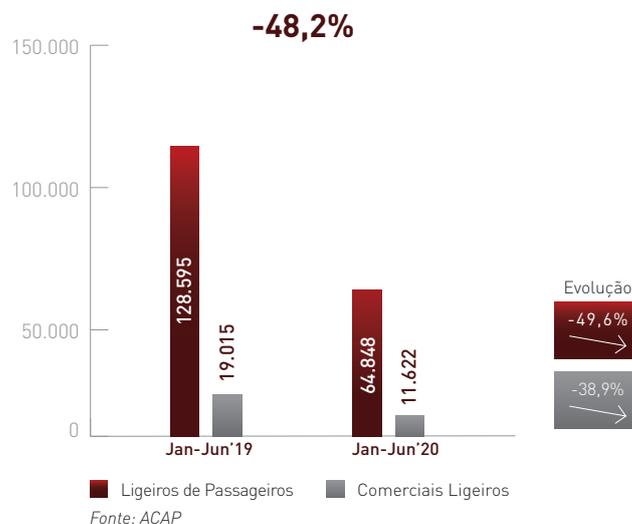
O primeiro semestre de 2020 foi fortemente condicionado pelo contexto muito adverso gerado pela pandemia COVID-19.

A natureza sem precedentes da atual crise teve impactos muito significativos nos indicadores de confiança dos consumidores bem como em todos os indicadores da atividade económica.

Às medidas de confinamento, que implicaram diretamente a suspensão da atividade de muitas empresas e restrições à mobilidade dos cidadãos, juntaram-se os efeitos negativos da incerteza sobre as intenções de consumo e investimento.

Estas restrições de mobilidade, com impacto direto no setor do turismo, condicionaram também drasticamente o volume de vendas de viaturas para rent-a-car.

O mercado automóvel **quebrou 48,2%**, tendo sido esta redução mais acentuada nas **viaturas de passageiros que decresceram 49,6%**, enquanto as **viaturas comerciais ligeiras quebraram 38,9%**.



VIATURAS

Tendo em conta o contexto de pandemia vivido no segundo trimestre deste ano, a Toyota registou uma **quebra (inferior à do mercado) de 40,9%**, com um total de 3.654 unidades vendidas.

Estas vendas permitiram-nos atingir uma **quota de mercado total de 4,8% no primeiro semestre do ano (+0,6 p.p. face a 2019)**.

O desempenho da Toyota foi distinto consoante estejamos a falar de Ligeiros de Passageiros ou de Comerciais Ligeiros:

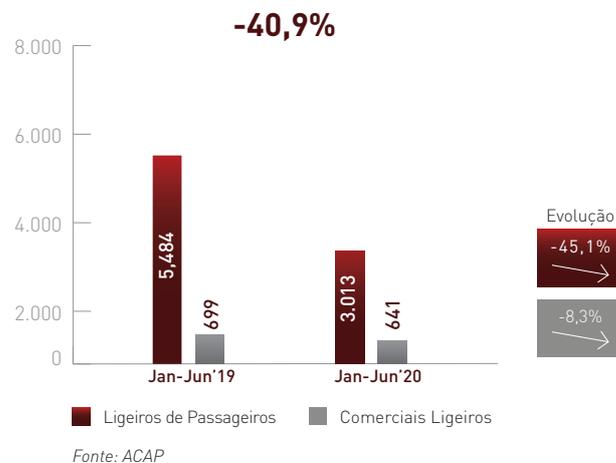
- Nos **Ligeiros de Passageiros**, a Toyota apresenta uma quebra de 45,1%, inferior à quebra verificada no mercado, traduzindo-se numa quota de **4,6% (+0,3 p.p. face a 2019)**.

Esta evolução das vendas, que apesar de negativa é mais favorável que a verificada no mercado, deve-se em grande parte ao contributo do novo Corolla, lançado no início de 2019, que completou 1 ano de vendas e nos primeiros meses do ano estava em clara ascensão.

- Nas **Viaturas Comerciais Ligeiras**, a Toyota apresenta um decréscimo de apenas -8,3%, com uma **quota de mercado de 5,5% (+1,8 p.p. face a 2019)**.

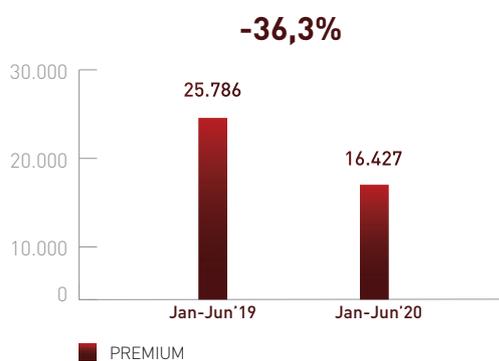
Este desempenho, acima do verificado no mercado, é maioritariamente impulsionado pelo lançamento do novo modelo Proace City, inserido no maior segmento de mercado das viaturas comerciais – segmento dos Pequenos Furgões.

Para o segundo semestre do ano, e a manter-se o chamado “retorno à normalidade”, prevê-se a recuperação progressiva da performance global da marca, que nos passageiros assenta no lançamento da nova geração do modelo Yaris e nos comerciais será sustentada pelo recém-lançado modelo Proace City.



MERCADO PREMIUM

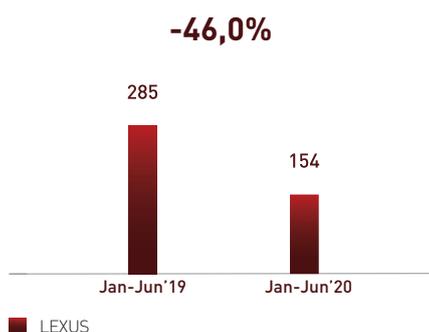
O mercado premium no primeiro semestre de 2020 quebrou 36,3%.



Fonte: ACAP

LEXUS

A Lexus apresentou uma quebra de 46% face ao ano transato. Este facto resultou numa quota de mercado no segmento premium de 0,9%.



Fonte: ACAP

Após a forte quebra verificada na segunda metade de março e em abril, resultado da implementação do Estado de Emergência e respetivo confinamento social, a Lexus iniciou a retoma em maio, com um maior enfoque na atividade de viaturas usadas, ao abrigo do seu programa Lexus Select.

PERSPETIVAS

Face ao desconfinamento e ao retorno à normalidade esperada (e desejada) perspectiva-se uma maior recuperação da atividade de vendas de Viaturas Novas para o segundo semestre, o que deverá permitir uma recuperação da quota de mercado.

APÓS-VENDA

A Divisão Após-venda faturou um total de 14,9 milhões de Euros no primeiro semestre de 2020.

Este valor traduz-se num decréscimo de 18,1% face ao primeiro semestre de 2019.

A faturação de acessórios (que inclui o merchandising) totalizou 1 Milhão de Euros. Este valor situa-se 45,6% abaixo da faturação obtida no período homólogo de 2019.

Como o negócio de acessórios está diretamente ligado à venda de viaturas, a qual teve uma "brutal quebra" nos últimos três meses devido à COVID-19, apresenta naturalmente uma quebra mais acentuada (comparativamente com a venda de peças).

Como referido, os resultados da TCAP (venda de peças e acessórios) no primeiro semestre de 2020 refletem o cenário resultante do aparecimento e propagação da pandemia COVID-19, bem como das suas consequências económicas e sociais. Os primeiros impactos começaram a sentir-se na primeira quinzena de março, sendo que ainda assim, no final do primeiro trimestre, o objetivo de faturação de peças foi realizado em 101,8%.

Nas semanas seguintes, Portugal assistiu às consequências da crise sanitária instalada a nível global: população em confinamento, lay-off/perda de emprego e confiança dos consumidores. Perante este cenário do país, bem como disponibilidade limitada nas oficinas da rede, os resultados foram naturalmente de decréscimo.

A prioridade da TCAP neste período foi dar o máximo e imediato apoio à rede de concessionários/RTAs, de forma a permitir a manutenção do negócio.

Assim, a equipa da TCAP empenhou-se de imediato de forma dinâmica e diligente em criar várias contramedidas à situação instalada, de forma a proporcionar apoio económico à Rede.

Dentro dessas medidas, destacamos:

- O alargamento dos prazos para apresentação de garantias de peças;
- O alargamento dos prazos das manutenções nas viaturas com contrato de manutenção;
- Criação e divulgação de diversas soluções de higienização, de forma a proporcionar a máxima segurança tanto para os colaboradores como para os clientes Toyota e Lexus.
- Lançamento do serviço “Entrega em casa”
- Alargamento prazo pagamento de peças.
- Criamos disponibilidade do Serviço Toyota Desinfeção Ozono;
- Criamos novos meios de comunicação no âmbito do TradePro; (venda peças ao balcão)
- Lançamento de uma campanha de Check-Up de Verão, em meados de junho, para incentivo da visita às oficinas garantindo todas as condições de higienização e segurança.

Pretendeu-se com estas medidas criar um clima de confiança e garantir uma retoma rápida, segura e sustentável dos clientes às oficinas e aos balcões da rede de concessionários assistindo-se já em junho a valores de venda muito próximos dos alcançados no ano anterior.

É nossa expectativa que os restantes meses deste exercício nos tragam de volta a normalidade, retomando-se assim os níveis de atividade que se viviam no período pré-COVID-19.

MÁQUINAS INDUSTRIAIS

EQUIPAMENTO INDUSTRIAL TOYOTA

| | MERCADO | | | VENDAS TOYOTA | | | | |
|-------------------------------|-------------|-------------|---------------|---------------|--------------|------------|--------------|---------------|
| | '19 | '20 | VARIAÇÃO | '19 | | '20 | | VARIAÇÃO |
| | | | % | QT | QUOTA | QT | QUOTA | % |
| Empilhadores Contrabalançados | 823 | 458 | -44,3% | 237 | 28,8% | 94 | 20,5% | -60,3% |
| Equipamento de Armazém | 1403 | 934 | -33,4% | 368 | 26,2% | 153 | 16,4% | -58,4% |
| TOTAL MMC | 2226 | 1392 | -37,5% | 605 | 27,2% | 247 | 17,7% | -59,2% |

Fonte: FEM

MERCADO

O mercado de Máquinas de Movimentação de Carga registou, no primeiro semestre de 2020, uma queda de 37,5% reflexo do impacto da pandemia de COVID-19.

No tocante à Toyota, o impacto sentido foi maior do que no mercado tendo sido colocadas apenas 247 encomendas, resultando numa quebra face a igual período do ano anterior de 59,2%, correspondendo a uma quota de mercado de 17,7%.

DESEMPENHO DAS VENDAS TOYOTA POR SEGMENTO

Relativamente ao segmento de Empilhadores Contrabalançados verifica-se que o número de unidades encomendadas diminuiu significativamente (-60,3%) comparativamente com igual período do ano passado. Esta diminuição é reflexo do impacto das medidas de confinamento levadas a cabo entre março e maio que provocaram uma paragem abrupta ou abrandamento significativo de quase todas as atividades e consequente adiamento ou suspensão de investimento.

No segmento de Equipamentos Armazém, a diminuição das encomendas situou-se nos 58,4%, pelos motivos acima descritos.

PERSPETIVAS PARA O FINAL DO EXERCÍCIO

Apesar de se sentir ainda muita incerteza, o que gera falta de confiança no mercado, prevemos uma recuperação gradual e progressiva no segundo semestre que estará, sem dúvida, condicionada pela situação pandémica (ocorrência ou não de segunda vaga).

Relativamente ao orçamento inicialmente elaborado e aprovado, este não será naturalmente cumprido face aos eventos extraordinários ocorridos, sendo que e apesar destes, se continuam a projetar resultados positivos bastante satisfatórios para esta atividade.

CAETANO AUTO, S.A.

Mantendo a tendência já registada no último exercício – 2019 versus 2018 – a Caetano Auto iniciou 2020 com um volume de negócios acumulado em fevereiro que já indiciava também uma tendência de melhoria comparativamente a igual período de 2019.

Porém, em março 2020 regista-se o início da pandemia COVID-19 em Portugal, mergulhando o país (e o mundo) numa retração vincada de todo o negócio quase sem exceções.

Neste contexto, o segundo trimestre de 2020 registou também na Caetano Auto uma fortíssima redução do seu negócio, tanto mais que a atividade dos stands de venda automóvel integrou a lista do governo de atividades temporariamente proibidas por força desta pandemia.

Entretanto e paralelamente às medidas de contingência adotadas na empresa para mitigar este efeito (lay-off, teletrabalho, desinfeção das instalações, espaçamento dos locais, etc.) também em termos comerciais se direcionou o negócio para outros canais mais apropriados a esta situação de exceção (leilões, internet, marketing mais agressivo, reforço de eventos promocionais, etc.).

Com estas medidas, a Caetano Auto minimizou o efeito desta crise, mas sem evitar uma quebra no volume do negócio deste primeiro semestre comparativamente com o mesmo semestre de 2019, de cerca de 33%.

(mEuros)

| | 2019 | 2020 |
|--------------------|---------|--------|
| Volume de negócios | 116.694 | 78.672 |

Relativamente a despesas, e fruto de uma gestão cuidada, estas mantiveram-se ajustadas ao negócio, registando mesmo uma significativa redução por força do lay-off nas despesas com o pessoal e também nos combustíveis e demais despesas nas deslocações e estadas dos fornecimentos e serviços externos, conforme quadro abaixo:

(mEuros)

| | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------|--------|-------|
| Fornecimentos e serviços externos | 7.195 | 6.168 |
| Despesas com pessoal | 11.552 | 9.107 |

Apesar destas reduções na área das despesas foi impossível manter neste período os resultados positivos verificados no primeiro semestre do exercício anterior. Ainda assim, é nossa convicção que com a retoma da

atividade normal que se projeta para o segundo semestre, a Caetano Auto saberá recolocar-se num nível mais agradável de resultados, voltando, se tudo se mantiver como o esperado, à positividade dos mesmos.

CAETANO AUTO CABO VERDE, S.A.

No primeiro trimestre de 2020 constata-se que o indicador de clima (abaixo apresentado) inverteu a tendência ascendente dos últimos trimestres, ou seja, o ritmo de crescimento económico abrandou fortemente no primeiro trimestre de 2020, registando o valor mais baixo dos últimos quinze (15) trimestres consecutivos. O indicador situa-se abaixo da média da série, tendo evoluído desfavoravelmente relativamente ao mesmo período do ano 2019, revelando que o clima de negócios é desfavorável.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO (VE-MM3)



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde

Contudo, ainda, sem ter a divulgação dos resultados do segundo trimestre de 2020 espera-se que seja apresentado um clima ainda de maior queda, pois em decorrência da pandemia, Cabo Verde entrou em Estado de Emergência no dia 29/03/2020 e assim se manteve até 14/05/2020. Durante este período todas as atividades foram encerradas, exceto as de cunho essencial.

A nossa atividade não foi considerada como essencial e estivemos de portas fechadas todo este período. Atualmente ainda estamos em estado de calamidade e existem diversas restrições à vida normal e ao normal desenvolvimento dos negócios.

Agravou-se a nossa situação, uma vez que no decorrer do primeiro trimestre de 2020, a Caetano Auto CV, S.A. teve toda a sua atividade bloqueada pela Alfândega de Cabo Verde. A consequência mais severa foi registada no mês de janeiro comprometendo duramente o seu desempenho, ainda que nos meses de fevereiro e março de 2020 os reflexos negativos derivados desta atuação das autoridades Cabo-Verdianas se continuaram a sentir.

ATIVIDADE COMERCIAL

VIATURAS

| SEGMENTO | MARCA | 2019 | 2020 | VARIÇÃO | |
|----------------------------------|--------|------------|------------|------------|---------------|
| | | | | QTD. | % |
| Veículos Ligeiros de Passageiros | Toyota | 79 | 38 | -41 | -51,9% |
| Veículos Comerciais Ligeiros | Toyota | 136 | 88 | -48 | -35,3% |
| Veículos Comerciais Pesados | Toyota | 7 | 10 | 3 | 42,9% |
| Total | | 222 | 136 | -86 | -38,7% |

Comparando-se o primeiro semestre de 2020 com igual período do ano transato, verificamos que vendemos 86 viaturas a menos em 2020 do que em 2019. Isto representa uma quebra de 38,7% no número de unidades vendidas.

Visualiza-se uma maior quebra no segmento de Ligeiros de Passageiros fruto do receio das pessoas em adquirir novas viaturas face ao cenário de pandemia que enfrentamos.

APÓS-VENDA

Milhares em CVE

| VENDAS | 2019 | 2020 | VARIÇÃO | % |
|-----------------------|----------------|----------------|---------------|---------------|
| Peças/Acessórios | 88.614 | 83.808 | -4.806 | -5,42% |
| Oficina (Mão-de-Obra) | 21.370 | 17.390 | -3.980 | -18,62% |
| | 109.984 | 101.198 | -8.786 | -7,99% |

Relativamente ao APV, também se regista uma queda em relação ao ano anterior, quando comparados os semestres. Apesar do período de 2020 sob análise não contar com todo o tempo útil de trabalho que se teve em 2019, é possível verificar uma manutenção do número de entradas na oficina e uma razoável performance nas peças relativamente ao ano anterior. Inclusive em junho de 2020, período de fim do Estado de Emergência, conseguimos atingir o orçamento original idealizado para 2020.

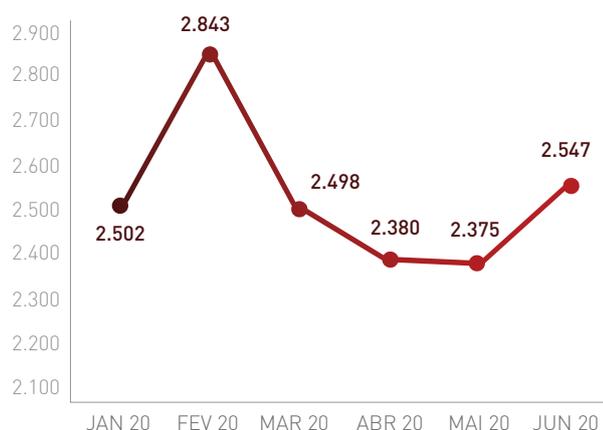
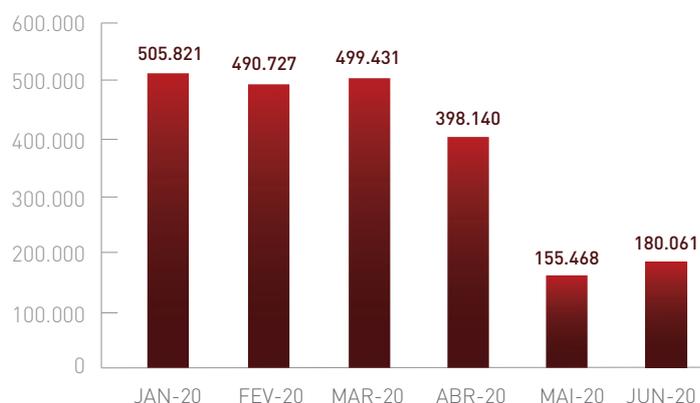
Espera-se que com o desconfinamento e a progressiva retoma da normal atividade económica possamos minorar os efeitos negativos desta crise, atingindo no final deste exercício um resultado equilibrado, isto tendo em conta todas as adversidades vividas até ao presente.

CAETANO RENTING, S.A.

O ano de 2020 está a ser completamente atípico, tendo em consideração a pandemia de COVID-19 a que estamos sujeitos desde o mês de março. Esta situação está a ter um impacto muito negativo na nossa economia, afetando em grande escala o setor do turismo, no qual a Caetano Renting está inserida.

Concluimos o primeiro semestre deste ano com uma frota de 2.547 unidades, o que representa um decréscimo de cerca de 38,07%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, isto porque as Rent-a-car, que são o nosso principal segmento de mercado, cancelaram os pedidos de novas unidades que estavam programadas para o primeiro semestre de 2020 e algumas até procederam à devolução de diversas viaturas.

Decorrente da pandemia, foram ainda concedidas moratórias a vários clientes, na sua maioria às Rent-a-car, neste

FROTA**VOLUME NEGÓCIOS**

caso, pelo período de 4 meses, com início no mês de abril, o que causou uma quebra do nosso Volume de Negócios, que acumulado a junho foi de 46,60%, em comparação com o período análogo de 2019.

É nossa convicção que no segundo semestre de 2020 a retoma económica se faça sentir e que assim possamos voltar à normalidade do pré-pandemia.

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

O primeiro semestre de 2020 trouxe à Toyota Caetano Portugal e a todas as empresas desafios jamais imaginados ou escritos em cenários de previsão, causados pela pandemia que o mundo atravessa. No entanto, a continuidade da estratégia de Gestão Integrada de Pessoas da organização foi garantida.

O Toyota Way, em harmonia com o espírito Ser Caetano, foi a base para uma adaptação ao contexto que marcou esta primeira parte do ano, assente na vontade de querer sempre melhorar diariamente os processos e torná-los mais eficientes. Só um bom projeto de desenvolvimento de Pessoas nos pode garantir a atração e retenção do melhor talento e, conseqüentemente, a continuidade e modelação do negócio a cada novo desafio.

Nesta metade volvida de 2020, o maior desafio para a Gestão de Pessoas foi - e continuará a ser - aproveitar a transformação que a pandemia acelerou e incorporar esta mudança no nosso ADN. Há muito que se previa que os avanços da Internet e da digitalização catapultassem para as metodologias de trabalho propriamente ditas, mas nunca pensámos que isso acontecesse de forma tão abrupta. Surpreendente foi ainda a forma como a Equipa Toyota passou da realidade do ano 2020 para o ano 2030 sem precisar de acelerar dos 0 aos 100.

O teletrabalho foi a grande tendência que toda a organização teve que abraçar. Na Toyota Caetano Portugal mais de 50% das suas Pessoas passaram a trabalhar digitalmente, com um grau de adaptação e resultados muito positivos.

A migração da metodologia Kaizen para as ferramentas digitais foi um passo significativo para o sucesso deste processo de trabalho à distância. O Kaizen diário/semanal por equipa e as reuniões de acompanhamento de projetos através do Hoshin Plan foram garantidos, com recurso às plataformas disponíveis. Desta forma, demos continuidade aos procedimentos de melhoria contínua, mantivemos a comunicação entre equipas e - nos processos e ações em que era possível - foi dada resposta já a pensar nos desafios daqui para a frente.

Recorrer ao regime do Lay-off simplificado permitiu-nos garantir a manutenção do quadro de pessoal, que não teve alterações significativas. Conscientes do esforço pedido às nossas Pessoas, mas também da nossa responsabilidade enquanto empregadores, esta foi a forma encontrada para ultrapassar o primeiro impacto desta pandemia.

Em virtude de tudo isto, os processos de recrutamento ficaram, muitos deles, adiados ou cancelados. No entanto, o esforço e resiliência para continuarmos a construir uma marca empregadora forte e com propósito e a vontade de robustecermos a nossa Cultura mantiveram-se, com destaque para as melhorias no portal A.R.T.E. (Atração e Retenção de Talento Exponencial) – com o redesenho da estratégia e trabalho integrado das equipas de Recrutamento, Comunicação e Marca - e da nossa participação em iniciativas de emprego online.

Outro desafio que enfrentámos foi o fomento da Cultura Organizacional à distância, tendo como principal aliada as plataformas digitais de Comunicação e Formação. Quer a plataforma LMS da Toyota, com vários anos de experiência no e-learning, quer a @cademia Ser Caetano estiveram muito ativas nesta fase na formação & desenvolvimento de Colaboradores. Através de conteúdos específicos da Marca Toyota e de desenvolvimento de hard e soft skills foi garantida a eficácia dos processos de formação contínua, dicas para o Teletrabalho e ainda informação sobre processos RH, tendo em conta o enquadramento legal decorrente da Pandemia. Por outro lado, também a formação de jovens teve de se adaptar à realidade do ensino à distância, até voltarmos ao ensino predominantemente prático, que distingue os nossos Centros de Formação espalhados pelo País. O desafio foi aceite por formandos, formadores e toda a estrutura e assim conseguimos dar seguimento aos 35 cursos, que envolvem cerca de 600 jovens.

A interligar tudo isto, a comunicação interna adquiriu nesta fase uma importância sem precedentes. O reforço da comunicação aos Colaboradores foi uma preocupação e parte da equipa foi mobilizada para este esforço. Além das comunicações laborais e de saúde sobre a pandemia causada pela COVID-19, também o reforço do alinhamento organizacional foi garantido, nomeadamente pelo lançamento de uma newsletter para lideranças.

A Toyota Caetano Portugal tem implementado cada vez mais para a política de ética e de transparência, materializando a sua estratégia de sustentabilidade, numa gestão social e ambientalmente responsável. São disto exemplo o envolvimento das suas Pessoas no Desafio Ambiental Toyota 2050, a participação, pelo sétimo ano consecutivo, no relatório de sustentabilidade “Carbon Disclosure Project (CDP) – Climate Change”, na eficiência energética e na continuidade do programa “Um Toyota, Uma Árvore”.

Ao longo deste semestre, a política de Responsabilidade Social Corporativa também foi revista, através do desenvolvimento de um plano de ação que se estende situação que vivemos. Esta estratégia foi alicerçada numa iniciativa de apoio a Colaboradores que passam por situações financeiras difíceis potenciadas pela pandemia, a que chamámos Caetano Presente.

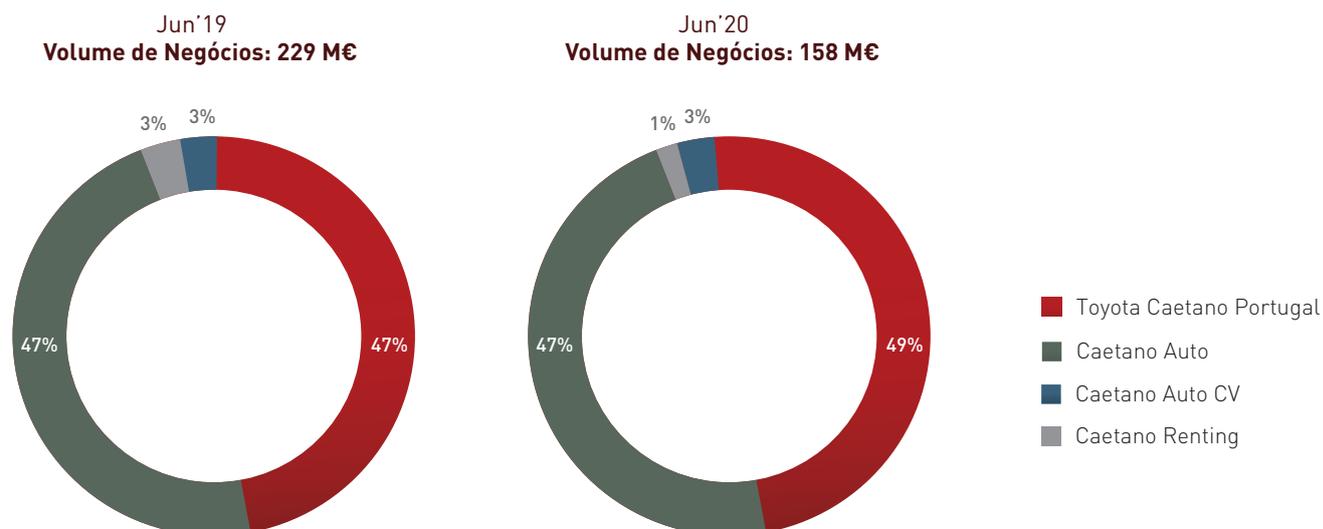
Todas estas ações e projetos são o espelho do nosso compromisso com as Pessoas e com o futuro da organização, trabalhando continuamente para que a Toyota Caetano Portugal seja um excelente local para se viver, crescer e trabalhar.

ATIVIDADE FINANCEIRA

Análise consolidada

Decorrido o primeiro semestre de 2020, num contexto de total imprevisibilidade face à pandemia criada pela COVID-19, o setor automóvel surgiu como um dos setores mais afetados, tendo-se registado uma forte quebra na venda de viaturas, face ao comportamento do mercado dos últimos períodos, impacto que também se fez sentir ao nível do Grupo Toyota Caetano Portugal.

Nesta conjuntura, o Grupo registou um volume de negócios de cerca de 158 milhões de Euros, denotando uma quebra de 31%, face ao período homólogo de 2019, onde teve maior influência a componente de vendas de viaturas e peças, com uma redução de 32%, que foi amenizada por uma menor redução ao nível da prestação de serviços oficiais, que registou um decréscimo de 21%.



Não obstante se ter registado um decréscimo de atividade, foi possível obter uma melhoria ligeira da margem de comercialização, incorreu-se em menores gastos de funcionamento e de forma mais significativa menores gastos com o pessoal, o que veio contribuir para que o Grupo se continuasse a situar em níveis positivos de resultados.

Os menores gastos com o pessoal suportados, face ao período homólogo de 2019, encontram-se diretamente relacionados com a adesão de uma parte das empresas que compõem o Grupo ao Lay-off Simplificado e aos consequentes apoios disponibilizados pela Segurança Social.

Consequência da parceria estabelecida com a Toyota Financial Services, em que se operacionalizou a atividade entre o Distribuidor e a Rede de Concessionários, com o objetivo de ver reduzido o tempo médio de cobrança, e consequentemente o endividamento bancário, a Toyota Caetano Portugal registou uma redução da conta Clientes de 14%, face ao final do ano, e de 38%, face a período igual de 2019. De igual modo, ao nível do endividamento já se verificam melhorias significativas, tendo-se situado o financiamento bancário líquido em cerca de 34 milhões de Euros, quando em junho de 2019 era de cerca de 80 milhões de Euros.

Neste contexto, o Grupo continua a refletir a continuada política de gestão de meios disponíveis para a constituição de uma adequada estrutura de capitais, não tendo recorrido aos programas de moratórias decorrentes da lei e disponibilizados pelas instituições financeiras.

O grau de autonomia financeira do Grupo situa-se em 45,4%, 5 p.p. acima do registado em junho de 2019.

Com o propósito de sintetizar a evolução da atividade e desempenho do Grupo Toyota Caetano Portugal, segue abaixo quadro de indicadores comparativos, na unidade monetária milhares de euros e que mais não espelham do que tudo o que acima foi referido:

| | JUN'19 | JUN'20 | VARIAÇÃO |
|-----------------------------------|---------|---------|----------|
| Volume de Negócios | 228.167 | 157.622 | -30,9% |
| Lucro Bruto | 44.513 | 32.714 | -26,5% |
| % (f) vendas | 19,5% | 20,8% | |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 23.426 | 19.524 | -16,7% |
| % (f) vendas | 10,3% | 12,4% | |
| Gastos com o Pessoal | 21.002 | 17.244 | -17,9% |
| % (f) vendas | 9,2% | 10,9% | |
| E.B.I.T.D.A. | 21.414 | 12.257 | -42,8% |
| % (f) vendas | 9,4% | 7,8% | |
| Resultado Operacional | 9.943 | 1.466 | -85,3% |
| % (f) vendas | 4,4% | 0,9% | |
| Resultados Financeiros | -1.157 | -1.145 | 1,0% |
| % (f) vendas | -0,5% | -0,7% | |
| Resultado Líquido Consolidado | 6.447 | 34 | -99,5% |
| % (f) vendas | 2,8% | 0,0% | |
| Financiamento Bancário Líquido | 79.572 | 33.961 | -57,3% |
| Grau de Autonomia Financeira | 40,1% | 45,4% | |

De referir que com o alastrar da pandemia e nomeadamente após a declaração do estado de emergência já na segunda quinzena de março o nosso Grupo viu-se confrontado com uma significativa redução da sua atividade, a qual atingiu nos meses subsequentes (abril/maio) quebras acima dos 60%. Como é óbvio, reduções fortíssimas e tão súbitas/inesperadas não permitem uma reação imediata que garanta o também imediato equilíbrio da relação custos/proveitos.

Foi assim que nos meses acima citados como mais críticos, o Grupo Toyota Caetano se viu confrontado com perdas, nomeadamente nas suas áreas de retalho automóvel, as quais praticamente absorveram os bons resultados obtidos nos primeiros 2 meses deste exercício.

No entanto, fruto das medidas de apoio lançadas pelo Governo a que se juntaram um conjunto de decisões de gestão tendentes à redução de custos, foi-nos possível já em junho voltar a equilibrar os nossos resultados, criando assim as bases para um segundo semestre de plena recuperação.

Este exercício de 2020 será evidentemente atípico face à evolução que o Grupo vinha apresentando nos últimos anos, mas a menos que uma forte segunda vaga do novo coronavírus nos assale no próximo Outono, tudo aponta para um exercício de 2020 com resultados francamente positivos, ainda que substancialmente distantes dos obtidos no passado recente.

Em 08 de agosto de 2019, a Salvador Caetano Auto - S.G.P.S., S.A., na qualidade de acionista da Toyota Caetano Portugal, propôs que fosse deliberado em Assembleia Geral de acionistas a ocorrer em 30 de agosto de 2019, nos termos e para efeitos do disposto na alínea b) do número 1 do artigo 27.º do Código dos Valores Mobiliários, sobre a perda, pela Toyota Caetano Portugal S.A., da qualidade de sociedade aberta. Os acionistas da Toyota Caetano Portugal reunidos em Assembleia Geral de 30 de agosto 2019 votaram por unanimidade dos votos expressos favoravelmente à pretensão da Salvador Caetano Auto, S.G.P.S., S.A.. Na sequência dessa decisão e consequente comunicação à CMVM foi por esta última nomeada a sociedade de Revisores CFA – Cravo, Fontes, Antão & Associados, SROC, Lda para proceder à avaliação da sociedade Toyota Caetano Portugal, tendo em vista a definição do justo valor dos títulos representativos desta última. Conforme nos foi informado pela sociedade Salvador Caetano Auto, S.G.P.S., S.A., o valor apurado por ação pela CFA – Cravo, Fontes, Antão & Associados, SROC, Lda e comunicado pela CMVM em 17 de abril de 2020 não foi aceite pela Salvador Caetano Auto, S.G.P.S., S.A., tendo em consequência esta sociedade desistido da sua pretensão de aquisição dos títulos remanescentes da Toyota Caetano Portugal, S.A. e dado conhecimento de tal facto à CMVM em comunicação que lhe foi dirigida em 22 de abril de 2020.

Assim sendo a Toyota Caetano Portugal, S.A. manteve inalterada a sua qualidade de sociedade aberta.

GESTÃO DE RISCOS

GESTÃO DE RISCOS

Créditos sobre clientes

O risco de crédito, na Toyota Caetano, resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus Clientes, relacionados com a atividade operacional.

O principal objetivo da gestão de risco de crédito, na Toyota Caetano, é garantir a cobrança efetiva dos recebimentos operacionais de Clientes em conformidade com as condições negociadas.

De modo a mitigar o risco de crédito que decorre do potencial incumprimento de pagamento por parte dos Clientes, as empresas do Grupo expostas a este tipo de risco têm:

- Constituído um departamento específico de análise e acompanhamento do Risco de Crédito;
- Implementados processos e procedimentos pró-ativos de gestão de crédito sempre suportados por sistemas de informação;
- Mecanismos de cobertura (seguros de crédito, cartas de crédito, garantias bancárias etc.).

Risco de Taxa de Juro

Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável na sua Demonstração da Posição Financeira Consolidada, e dos consequentes cash flows de pagamento de juros, a Toyota Caetano encontra-se exposta a risco de taxa de juro.

A Toyota Caetano tem vindo a recorrer a derivados financeiros para cobrir, pelo menos parcialmente, a sua exposição às variações de taxas de juro.

Risco de Taxa de Câmbio

Enquanto Grupo com relações comerciais geograficamente diversificadas, o risco de taxa de câmbio resulta essencialmente de transações comerciais, decorrentes da compra e venda de produtos e serviços em moeda diferente da moeda funcional de cada negócio.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressas em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados do Grupo a flutuações cambiais. A política de gestão do risco de câmbio do Grupo vai no sentido da apreciação casuística da oportunidade de cobertura deste risco, tendo nomeadamente em consideração as circunstâncias específicas das moedas e países em equação.

A Toyota Caetano tem vindo a recorrer a derivados financeiros para cobrir, pelo menos parcialmente, a sua exposição às variações de taxas de câmbio.

Risco de Liquidez

A gestão de risco de liquidez na Toyota Caetano, tem por objetivo garantir que a sociedade possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez no Grupo compreende os seguintes aspetos:

- a) Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de cash flows ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais (semanal, mensal, anual e plurianual);
- b) Diversificação de fontes de financiamento;
- a) Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos de tempo das amortizações de dívida;
- b) Contratação com Bancos de relacionamento, de linhas de crédito de curto prazo, programas de papel comercial e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez e de "commitment fees" suportados.

A descrição pormenorizada deste ponto encontra-se expressa no Relatório do Governo da Sociedade.

Ações Próprias

A sociedade não adquiriu, nem alienou ações próprias durante o exercício. À data de 30 de junho de 2020, a sociedade não detinha ações próprias.

Eventos Subsequentes

Desde a conclusão do semestre em apreço até à presente data, não se observaram quaisquer factos relevantes

que devam aqui ser mencionados.

DECLARAÇÃO

Declaramos, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas da Toyota Caetano Portugal, relativas ao primeiro semestre de 2020, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados desta sociedade e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do artigo 246º do CVM.

Vila Nova de Gaia, 27 de agosto de 2020

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Reis da Silva Ramos – Presidente

Maria Angelina Martins Caetano Ramos

Salvador Acácio Martins Caetano

Miguel Pedro Caetano Ramos

Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos

Matthew Peter Harrison

Katsutoshi Nishimoto

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

(Nos termos do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com a alínea c) do artigo 9.º e do número 4 do artigo 14.º, ambos do Regulamento 5/2008 da CMVM)

Em cumprimento do disposto no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, declara-se que, durante o primeiro semestre de 2020, os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade não detinham quaisquer ações ou obrigações da mesma.

Declara-se ainda que os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade não realizaram durante o primeiro semestre de 2020 quaisquer aquisições, onerações ou cessações de titularidade que tenham por objeto ações ou obrigações da Sociedade.

Mais se declara de seguida, os valores mobiliários da sociedade detidos por sociedades em que os membros dos órgãos de administração e fiscalização exercem cargos nos órgãos sociais:

- a acionista Salvador Caetano Auto, S.G.P.S., S.A. (da qual a Senhora **Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é Presidente do Conselho de Administração, o Senhor **Salvador Acácio Martins Caetano** é Vice-Presidente do Conselho de Administração e o Senhor **Miguel Pedro Caetano Ramos** é Vogal do Conselho de Administração), adquiriu: em 16 de março de 2020, 1.000 ações ao preço de 2,70€ cada uma; em 18 de março de 2020, 17.289 ações ao preço de 2,80€ cada uma; em 19 de março de 2020, 113.377 ações ao preço de 2,80€ cada uma; em 23 de março de 2020, 15.976 ações ao preço de 2,80€ cada uma; em 27 de março de 2020, 801 ações ao preço de 2,80€ cada uma; em 30 de março de 2020, 10.221 ações ao preço de 2,80€ cada uma; em 30 de março de 2020, 45 ações ao preço de 2,80€ cada uma; em 1 de abril de 2020, 3.461 ações ao preço de 2,80€ cada uma; em 2 de abril de 2020, 83 ações ao preço de 2,80€ cada uma; em 8 de abril de 2020, 3.200 ações ao preço de 2,80€ cada uma; em 20 de abril de 2020, 33.413 ações ao preço de 2,80€ cada uma; em 22 de abril de 2020, 25.000 ações ao preço de 2,80€ cada uma; em 23 de abril de 2020, 223.776 ações ao preço de 2,80€ cada uma; em 15 de maio de 2020, 8.870 ações ao preço de 2,70€ cada uma; em 18 de maio de 2020, 5.000 ações ao preço de 2,70€ cada uma; em 21 de maio de 2020, 5.554 ações ao preço de 2,70€ cada uma; em 24 de junho de 2020, 1.865 ações ao preço de 2,70€ cada uma; pelo que em 30 de junho de 2020 detinha 24.406.596 ações com o valor nominal de 1 euro cada.
- a acionista COVIM – Sociedade Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A. não teve movimentos (da qual **Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é Presidente do Conselho de Administração, **José Reis da Silva Ramos** é cônjuge da Presidente do Conselho de Administração), pelo que em 30 de junho de 2020 detinha 393.252 ações, com o valor nominal de 1 euro cada.

Para o efeito previsto na parte final do número 1 do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais (sociedades em relação de domínio ou de grupo com a sociedade), declara-se que:

- **José Reis da Silva Ramos**, Presidente do Conselho de Administração, é titular de:
 - 39,49%¹ do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;

¹ Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge

- **Maria Angelina Martins Caetano Ramos**, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:
 - 39,49%¹ do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;

¹ Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge

- **Salvador Acácio Martins Caetano**, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:
 - 39,49%¹ do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;

¹ Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge

- **Miguel Pedro Caetano Ramos**, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:
 - 0,00223% do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade.

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

(Nos termos do Regulamento 5/2008 da CMVM)

À data de 30 de junho de 2020, os acionistas com participações qualificadas no capital da sociedade são os seguintes:

| ACIONISTA | AÇÕES | % DOS DIREITOS DE VOTO |
|--|------------|------------------------|
| Salvador Caetano - Auto - S.G.P.S., S.A. | 24.406.596 | 69,733 |
| Toyota Motor Europe NV/SA | 9.450.000 | 27,000 |



CONTAS CONSOLIDADAS

Toyota Caetano Portugal, S.A.

INDICADORES FINANCEIROS CONSOLIDADOS

| | JUN'20 | JUN'19 |
|---|-------------|-------------|
| VENDAS | 157.621.769 | 228.166.890 |
| CASH-FLOW BRUTO | 11.830.392 | 20.829.708 |
| ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS | 1.145.411 | 1.157.154 |
| GASTOS COM O PESSOAL | 17.243.691 | 21.002.023 |
| INVESTIMENTO LIQUIDO | 5.176.051 | 20.896.724 |
| VOLUME DE EMPREGO | 1.517 | 1.608 |
| RESULTADO LIQUIDO COM INTERESSES MINORITÁRIOS | 34.104 | 6.446.949 |
| RESULTADO LIQUIDO SEM INTERESSES MINORITÁRIOS | 94.621 | 6.391.195 |
| GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA | 45,43% | 40,08% |

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Montantes expressos em Euros)

| ATIVO | NOTAS | 30/06/2020 | 31/12/2019 |
|---|-------|--------------------|--------------------|
| ATIVOS NÃO CORRENTES: | | | |
| Goodwill | 7 | 611.997 | 611.997 |
| Ativos intangíveis | 8 | 529.165 | 465.385 |
| Ativos fixos tangíveis | 5 | 104.419.878 | 110.019.605 |
| Propriedades de investimento | 6 | 13.462.004 | 13.676.728 |
| Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital | 9 | 4.059.806 | 3.923.974 |
| Ativos por impostos diferidos | 14 | 2.669.135 | 2.611.486 |
| Clientes | 11 | 565.362 | 608.975 |
| Total de ativos não correntes | | 126.317.347 | 131.918.150 |
| ATIVOS CORRENTES: | | | |
| Inventários | 10 | 113.294.845 | 105.470.028 |
| Clientes | 11 | 46.462.149 | 54.236.551 |
| Outras dívidas de terceiros | 12 | 2.403.801 | 2.538.178 |
| Imposto sobre o rendimento a recuperar | 20 | 246.268 | 262.011 |
| Outros ativos correntes | 13 | 3.710.046 | 3.380.652 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 4 | 22.325.693 | 12.693.644 |
| Total de ativos correntes | | 188.442.802 | 178.581.064 |
| Total do ativo | | 314.760.149 | 310.499.214 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| CAPITAL PRÓPRIO: | | | |
| Capital social | | 35.000.000 | 35.000.000 |
| Reserva legal | | 7.498.903 | 7.498.903 |
| Outras reservas | | 98.961.285 | 87.231.469 |
| Resultado consolidado líquido do exercício | | 94.621 | 11.593.984 |
| | 15 | 141.554.809 | 141.324.356 |
| Interesses que não controlam | 16 | 1.453.467 | 1.514.227 |
| Total do capital próprio | | 143.008.276 | 142.838.583 |
| PASSIVO: | | | |
| PASSIVO NÃO CORRENTE: | | | |
| Financiamentos obtidos | 17 | 25.520.541 | 36.880.225 |
| Responsabilidades por planos de benefícios definidos | 22 | 9.476.000 | 9.476.000 |
| Provisões | 23 | 972.515 | 944.772 |
| Passivos por impostos diferidos | 14 | 1.500.361 | 1.500.361 |
| Total de passivos não correntes | | 37.469.417 | 48.801.358 |
| PASSIVO CORRENTE: | | | |
| Financiamentos obtidos | 17 | 30.766.139 | 7.353.166 |
| Fornecedores | 18 | 28.747.076 | 38.236.935 |
| Outras dívidas a terceiros | 19 | 47.964.284 | 51.854.470 |
| Outros passivos correntes | 21 | 26.196.359 | 21.414.702 |
| Responsabilidades por planos de benefícios definidos | 22 | 608.598 | - |
| Total de passivos correntes | | 134.282.456 | 118.859.273 |
| Total do passivo | | 171.751.873 | 167.660.631 |
| Total do passivo e capital próprio | | 314.760.149 | 310.499.214 |

O Anexo faz parte integrante desta demonstração em 30 de junho de 2020.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos; Matthew Peter Harrison; Katsutoshi Nishimoto

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

| | NOTAS | 30/06/2020 | 30/06/2019 |
|---|----------|---------------|---------------|
| Rendimentos operacionais: | | | |
| Vendas | 25 | 146.304.398 | 213.851.546 |
| Prestações de serviços | 25 | 11.317.371 | 14.315.345 |
| Outros rendimentos operacionais | 28 | 18.362.690 | 23.686.689 |
| Variação da produção | 10 | (2.157.255) | 1.181.177 |
| Total de rendimentos operacionais | | 173.827.204 | 253.034.757 |
| Gastos operacionais: | | | |
| Custo das vendas | 10 | (122.750.020) | (184.834.903) |
| Fornecimentos e serviços externos | 26 | (19.524.391) | (23.425.907) |
| Gastos com o pessoal | 27 | (17.243.691) | (21.002.023) |
| Amortizações e depreciações | 5, 6 e 8 | (10.790.890) | (11.471.536) |
| Provisões | 23 | (94.934) | 99.145 |
| Perdas por imparidade | 23 | (684.537) | (923.996) |
| Outros gastos operacionais | 28 | (1.272.595) | (1.532.599) |
| Total de gastos operacionais | | (172.361.058) | (243.091.819) |
| Resultados operacionais | | 1.466.146 | 9.942.938 |
| Gastos e perdas financeiros | 29 | (1.155.124) | (1.167.689) |
| Rendimentos e ganhos financeiros | 29 | 9.713 | 10.535 |
| Resultados antes de impostos | | 320.735 | 8.785.784 |
| Impostos sobre o rendimento | 24 | (286.631) | (2.338.835) |
| Resultado líquido consolidado do período | | 34.104 | 6.446.949 |
| Resultado líquido consolidado atribuível: | | | |
| ao Grupo | | 94.621 | 6.391.195 |
| a interesses que não controlam | 16 | (60.517) | 55.754 |
| | | 34.104 | 6.446.949 |
| Resultados por ação: | | | |
| Básico | | 0,001 | 0,184 |
| Diluído | | 0,001 | 0,184 |

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2020.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos; Matthew Peter Harrison; Katsutoshi Nishimoto

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Montantes expressos em Euros)

| NOTAS | CAPITAL SOCIAL | RESERVA LEGAL | RESERVAS DE REAVALIÇÃO | RESERVAS DE CONVERSÃO CAMBIAL | RESERVAS DE JUSTO VALOR | OUTRAS RESERVAS | TOTAL DE RESERVAS | RESULTADO LÍQUIDO | SUBTOTAL | INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM | TOTAL |
|--|-------------------|------------------|------------------------|-------------------------------|-------------------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------|------------------------------|--------------------|
| Saldos em 01 de janeiro de 2019 | 35.000.000 | 7.498.903 | 6.195.184 | [1.695.238] | 552.731 | 76.061.568 | 88.613.148 | 12.786.759 | 136.399.907 | 1.473.222 | 137.873.129 |
| Alterações no período: | | | | | | | | | | | |
| Aplicação do resultado consolidado de 2018 | - | - | - | - | - | 12.786.759 | 12.786.759 | (12.786.759) | - | - | - |
| Alteração do justo valor de instrumentos de capital ao justo valor por via capital | 9 | - | - | - | 330.465 | - | 330.465 | - | 330.465 | - | 330.465 |
| Resultado Líquido Consolidado | - | - | - | - | - | - | - | 11.593.984 | 11.593.984 | 52.615 | 11.646.599 |
| Rendimento integral consolidado do exercício | - | - | - | - | 330.465 | - | 330.465 | 11.593.984 | 11.924.449 | 52.615 | 11.977.064 |
| Operações com detentores de capital próprio | | | | | | | | | | | |
| Aquisição a Interesses que não controlam | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (11.610) | (11,610) |
| Distribuição de Dividendos | - | - | - | - | - | (7.000.000) | (7.000.000) | - | (7.000.000) | - | (7.000.000) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2019 | 35.000.000 | 7.498.903 | 6.195.184 | [1.695.238] | 883.196 | 81.848.327 | 94.730.372 | 11.593.984 | 141.324.356 | 1.514.227 | 142.838.583 |
| Saldos em 01 de janeiro de 2020 | 35.000.000 | 7.498.903 | 6.195.184 | [1.695.238] | 883.196 | 81.848.327 | 94.730.372 | 11.593.984 | 141.324.356 | 1.514.227 | 142.838.583 |
| Alterações no período: | | | | | | | | | | | |
| Aplicação do resultado consolidado de 2019 | - | - | - | - | - | 11.593.984 | 11.593.984 | (11,593,984) | - | - | - |
| Alteração do justo valor de instrumentos de capital ao justo valor por via capital | 9 | - | - | - | 135.832 | - | 135.832 | - | 135.832 | - | 135.832 |
| Resultado Líquido Consolidado | - | - | - | - | - | - | - | 94.621 | 94.621 | (60.517) | 34.104 |
| Rendimento integral consolidado do exercício | - | - | - | - | 135.832 | - | 135.832 | 94.621 | 230.453 | (60.517) | 169.936 |
| Operações com detentores de capital próprio | | | | | | | | | | | |
| Aquisição a Interesses que não controlam | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (243) | (243) |
| Distribuição de Dividendos | 15 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Saldos em 30 de junho de 2020 | 35.000.000 | 7.498.903 | 6.195.184 | [1.695.238] | 1.019.028 | 93.442.311 | 106.460.188 | 94.621 | 141.554.809 | 1.453.467 | 143.008.276 |

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2020.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira
 O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos; Matthew Peter Harrison; Katsutoshi Nishimoto

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

| | 30/06/2020 | 30/06/2019 |
|---|------------|------------|
| Resultado consolidado líquido do exercício, incluindo interesses que não controlam | 34.104 | 6.446.949 |
| Componentes de outro rendimento integral consolidado do período, não passíveis de serem reciclados por resultados: | | |
| Variação do justo valor de instrumentos de capital ao justo valor, por via de capital (Nota 9) | 135.832 | 122.887 |
| Rendimento integral consolidado do período | 169.936 | 6.569.836 |
| Atribuível a: | | |
| Acionistas da empresa-mãe | 230.453 | 6.514.082 |
| Interesses que não controlam | [60.517] | 55.754 |

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2020.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos; Matthew Peter Harrison; Katsutoshi Nishimoto

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Montantes expressos em Euros)

| ATIVIDADES OPERACIONAIS | JUN/20 | | DEZ/19 | |
|--|---------------|---------------------|---------------|----------------------|
| Recebimentos de Clientes | 221.936.307 | | 570.499.446 | |
| Pagamentos a Fornecedores | (196.924.461) | | (471.202.261) | |
| Pagamentos ao Pessoal | (13.935.367) | | (35.993.325) | |
| Fluxo gerado pelas Operações | | 11.076.479 | | 63.303.860 |
| Pagamento do Imposto sobre o Rendimento | | (259.603) | | (7.050.561) |
| Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Atividade Operacional | | (7.625.980) | | (12.797.985) |
| Fluxo das Atividades Operacionais | | 3.190.896 | | 43.455.314 |
| ATIVIDADES DE INVESTIMENTO | | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | |
| Propriedade de Investimento | - | | 284.000 | |
| Ativos Fixos Tangíveis | 3.269.724 | | 3.140.426 | |
| Juros e Proveitos Similares | 8.361 | 3.278.085 | 28.499 | 3.452.925 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | |
| Investimentos Financeiros | (243) | | - | |
| Propriedade de Investimento | - | | (444.769) | |
| Ativos Fixos Tangíveis | (1.320.911) | | (4.007.343) | |
| Ativos Intangíveis | (13.346) | (1.334.500) | (289.371) | (4.741.483) |
| Fluxo das Atividades de Investimento | | 1.943.585 | | (1.288.558) |
| ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | |
| Financiamentos Obtidos (Nota 17) | 52.433.008 | | 93.162.682 | |
| Passivos de Locação | - | 52.433.008 | 434.563 | 93.597.245 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | |
| Financiamentos Obtidos (Nota 17) | (42.410.358) | | (122.400.000) | |
| Rendas de Passivos de Locação | (4.597.361) | | (8.405.927) | |
| Juros e Custos Similares | (936.749) | | (2.465.234) | |
| Dividendos | (11.297) | (47.955.765) | (7.016.060) | (140.287.221) |
| Fluxo das Atividades de Financiamento | | 4.477.243 | | (46.689.976) |
| CAIXA E EQUIVALENTES | | | | |
| Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período (Nota 4) | | 12.530.961 | | 17.075.155 |
| Varição do Perímetro | | - | | (20.974) |
| Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período (Nota 4) | | 22.142.685 | | 12.530.961 |
| Varição de Caixa e Seus Equivalentes | | 9.611.724 | | (4.523.220) |

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2020.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos; Matthew Peter Harrison; Katsutoshi Nishimoto

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Toyota Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia e é a empresa-mãe de um Grupo (“Grupo Toyota Caetano” ou “Grupo”), cujas empresas exercem, sobretudo, atividades económicas inseridas no ramo automóvel, nomeadamente, a importação, montagem e comercialização de veículos ligeiros e pesados bem como a importação e comercialização de equipamento industrial de movimentação de cargas e respetiva assistência após-venda, a criação e operacionalização de projetos de formação e desenvolvimento de recursos humanos, a gestão de imóveis próprios, incluindo o arrendamento dos mesmos, e ainda o aluguer de veículos de curta ou longa duração, com ou sem condutor.

A Toyota Caetano Portugal, S.A. pertence ao Grupo Salvador Caetano (Grupo liderado pela sociedade Grupo Salvador Caetano S.G.P.S., S.A.), sendo detida diretamente pela sociedade Salvador Caetano – Auto – S.G.P.S., S.A. desde finais do ano de 2016.

A Toyota Caetano é o importador e distribuidor das marcas Toyota, Lexus e BT para Portugal, encabeçando um Grupo (“Grupo Toyota Caetano”) que se apresenta da seguinte forma a 30 de junho de 2020:

| EMPRESAS | SEDE |
|---------------------------------|--------------------|
| Com sede em Portugal: | |
| Toyota Caetano Portugal, S.A. | Vila Nova de Gaia |
| Caetano - Auto, S.A. | Vila Nova de Gaia |
| Caetano Renting, S.A. | Vila Nova de Gaia |
| Com sede noutros países: | |
| Caetano Auto CV, S.A. | Praia (Cabo Verde) |

As ações da Toyota Caetano estão cotadas na Euronext Lisboa desde outubro de 1987.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (com arredondamento à unidade), dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o referido no ponto 2.4.

Impacto da Pandemia COVID-19 nas Demonstrações financeiras consolidadas interinas

O período de seis meses findo em 30 de junho de 2020 fica sobretudo marcado pelos efeitos da Pandemia COVID-19. Este evento teve um impacto significativo para a economia e particularmente para o Grupo Toyota Caetano Portugal, visto que o setor automóvel foi um dos mais penalizados pela pandemia.

Ao nível das vendas de viaturas ocorreu uma diminuição acentuada, que se refletiu diretamente na venda de peças. A produção de viaturas também foi afetada, devido à paragem da fábrica de Ovar e ao cancelamento de encomendas. As prestações de serviços também registaram um decréscimo, pelo facto de os stands e oficinas terem sido uma das atividades temporariamente proibidas em tempo de pandemia. No entanto, o Grupo adotou medidas para mitigar este impacto, direcionando o negócio para outras formas de captar o cliente (utilização de meios digitais), bem como a adoção de medidas para redução de despesas e para garantir a manutenção do quadro de pessoal (lay-off e teletrabalho).

Assim, e dando cumprimento ao disposto requerido no normativo aplicável, estão evidenciados e detalhados ao nível do Relatório de Gestão, elaborado pelo Conselho de Administração, os impactos nas principais rubricas das demonstrações financeiras consolidadas.

Durante este período de seis meses, o Grupo não apresentou dificuldades ao nível da tesouraria, pelo que a mesma estaria assegurada pelas linhas de crédito disponíveis. Assim, é convicção da Administração que a continuidade das operações encontra-se garantida.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As bases de apresentação e as principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

2.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas semestralmente de acordo com a IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

Estas demonstrações financeiras intercalares, preparadas de acordo com o normativo referido, não incluem a totalidade da informação a ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

A informação comparativa referente a 31 de dezembro de 2019, presente nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, foi sujeita a auditoria.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, do justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 3).

2.2 ADOÇÃO DE IAS/IFRS NOVOS OU REVISTOS

- Impacto da adoção de novas normas, alterações às normas e interpretações que se tornaram efetivas a 1 de janeiro de 2020:

(i) Normas:

- **IFRS 3** (alteração), ‘Definição de negócio’. Esta alteração constitui uma revisão à definição de negócio para efeitos de contabilização de concentrações de atividades empresariais. A nova definição exige que uma aquisição inclua um input e um processo substancial que conjuntamente gerem outputs. Os outputs passam a ser definidos como bens e serviços que sejam prestados a clientes, que gerem rendimentos de investimentos financeiros e outros rendimentos, excluindo os retornos sob a forma de reduções de custos e outros benefícios económicos para os acionistas. Passam a ser permitidos ‘testes de concentração’ para determinar se uma transação se refere à aquisição de um ativo ou de um negócio. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.
- **IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7** (alteração), ‘Reforma das taxas de juro de referência’. Estas alterações fazem parte da primeira fase do projeto ‘IBOR reform’ do IASB e permitem isenções relacionadas com a reforma do benchmark para as taxas de juro de referência. As isenções referem-se à contabilidade de cobertura, em termos de: i) componentes de risco; ii) requisito ‘altamente provável’; iii) avaliação prospetiva; iv) teste de eficácia retrospectivo (para adotantes da IAS 39); e v) reciclagem da reserva de cobertura de fluxo de caixa, e têm como objetivo que a reforma das taxas de juro de referência não determine a cessação da contabilidade de cobertura. No entanto, qualquer ineficácia de cobertura apurada deve continuar a ser reconhecida na demonstração dos resultados. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.
- **IAS 1 e IAS 8** (alteração), ‘Definição de material’. Esta alteração introduz uma modificação ao conceito de “material” e clarifica que a menção a informações pouco claras se refere a situações cujo efeito é similar a omitir ou distorcer tais informações, devendo a entidade avaliar a materialidade considerando as demonstrações financeiras como um todo. São ainda efetuadas clarificações quanto ao significado de “principais utilizadores das demonstrações financeiras”, sendo estes definidos como ‘atuais e futuros investidores, financiadores e credores’ que dependem das demonstrações financeiras para obterem uma parte significativa da informação de que necessitam. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

- **Estrutura concetual**, 'Alterações na referência a outras IFRS'. Como resultado da publicação da nova Estrutura Concetual, o IASB introduziu alterações no texto de várias normas e interpretações, como: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 6, IFRS 14, IAS 1, IAS 8, IAS 34, IAS 37, IAS 38, IFRIC 12, IFRIC 19, IFRIC 20, IFRIC 22 e SIC 32, de forma a clarificar a aplicação das novas definições de ativo/passivo e de gasto/rendimento, além de algumas das características da informação financeira. Essas alterações são de aplicação retrospectiva, exceto se impraticáveis. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.
- Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de junho de 2020, mas que a União Europeia ainda não endossou:

(i) Normas:

- **IFRS 16** (alteração), "Locações - Bonificações de rendas relacionadas com a COVID-19" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de junho de 2020). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz um expediente prático para os locatários (mas não para os locadores), que os isenta de avaliar se as bonificações atribuídas pelos locadores no âmbito da COVID-19, qualificam como "modificações" quando estejam cumpridos cumulativamente três critérios: i) a alteração nos pagamentos de locação resulta numa retribuição revista para a locação que é substancialmente igual, ou inferior, à retribuição imediatamente anterior à alteração; ii) qualquer redução dos pagamentos de locação apenas afeta pagamentos devidos em, ou até 30 de junho de 2021; e iii) não existem alterações significativas a outros termos e condições da locação. Os locatários que optem pela aplicação desta isenção, contabilizam a alteração aos pagamentos das rendas, como rendas variáveis de locação no(s) período(s) no(s) qual(is) o evento ou condição que leva à redução de pagamento ocorre. Esta alteração é aplicada retrospectivamente com os impactos refletidos como um ajustamento nos resultados transitados (ou outra componente de capital próprio, conforme apropriado) no início do período de relato anual em que o locatário aplica a alteração pela primeira vez. Não se estima impacto da adoção futura desta alteração nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.
- **IAS 1** (alteração), 'Apresentação das demonstrações financeiras - classificação de passivos' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de junho de 2022). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração pretende clarificar a classificação dos passivos como saldos correntes ou não correntes em função dos direitos que uma entidade tem de diferir o seu pagamento, no final de cada período de relato. A classificação dos passivos não é afetada pelas expectativas da entidade (a avaliação deverá determinar se um direito existe, mas não deverá considerar se a entidade irá ou não exercer tal direito), ou por eventos ocorridos após a data de relato, como seja o incumprimento de um "covenant". Esta alteração inclui ainda uma nova definição de "liquidação" de um passivo. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. Não se estima impacto da adoção futura desta alteração nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.
- **IFRS 3** (alteração) 'Referências à Estrutura concetual' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de junho de 2022). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração atualiza as referências à Estrutura Concetual no texto da IFRS 3, não tendo sido introduzidas alterações aos requisitos contabilísticos para as concentrações de atividades empresariais. Esta alteração também clarifica o tratamento contabilístico a adotar relativamente aos passivos e passivos contingentes no âmbito da IAS 37 e IFRIC 21, incorridos separadamente versus incluídos numa concentração de atividades empresariais. Esta alteração é de aplicação prospectiva. Não se estima impacto da adoção futura desta alteração nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.
- **IAS 16** (alteração) 'Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de junho de 2022). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Alteração do tratamento contabilístico dado à contraprestação obtida com a venda de produtos que resultam da produção em fase de teste dos ativos fixos tangíveis, proibindo a sua dedução ao custo de aquisição dos ativos. Esta alteração é de aplicação retrospectiva, sem reexpressão dos comparativos. Não se estima impacto da adoção futura desta alteração nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.
- **IAS 37** (alteração) 'Contratos onerosos – custos de cumprir com um contrato' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de junho de 2022). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração especifica que na avaliação sobre se um contrato é ou não oneroso, apenas podem ser considerados os gastos diretamente relacionados com o cumprimento do contrato, como os custos incrementais relacionados com mão-de-obra direta e materiais e a alocação de outros gastos diretamente relacionados como a alocação dos gastos de depreciação dos ativos tangíveis utilizados para realizar o contrato. Esta alteração deverá ser aplicada aos

contratos que, no início do primeiro período anual de relato ao qual a alteração é aplicada, ainda incluam obrigações contratuais por satisfazer, sem haver lugar à reexpressão do comparativo. Não se estima impacto da adoção futura desta alteração nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

- **Melhorias às normas 2018 – 2020** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2022). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias altera os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 9, IFRS 16 e IAS 41. Não se estima impacto da adoção futura destas melhorias nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.
- **IFRS 17** (nova), ‘Contratos de seguro’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IFRS 4 e é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, as quais são reavaliadas a cada data de relato. A mensuração corrente pode ser efetuada pela aplicação do modelo completo (“building block approach”) ou simplificado (“premium allocation approach”). O modelo completo baseia-se em cenários de fluxos de caixa descontados ponderados pela probabilidade de ocorrência e ajustados pelo risco, e uma margem de serviço contratual, a qual representa a estimativa do lucro futuro do contrato. Alterações subsequentes dos fluxos de caixa estimados são ajustados contra a margem de serviço contratual, exceto se esta se tornar negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva com algumas isenções na data da transição. Não se estima impacto da adoção futura desta norma nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.
- **IFRS 17** (alteração), ‘Contratos de seguro’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração compreende alterações específicas em oito áreas da IFRS 17, tais como: i) âmbito; ii) nível de agregação dos contratos de seguros; iii) reconhecimento; iv) mensuração; v) modificação e desreconhecimento; vi) apresentação da Demonstração da posição financeira; vii) reconhecimento e mensuração da Demonstração dos resultados; e viii) divulgações. Esta alteração também inclui clarificações, que têm como objetivo simplificar alguns dos requisitos desta norma e agilizar a sua implementação. Não se estima impacto da adoção futura desta alteração nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

2.3 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas divulgadas no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2019.

2.4 POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo encontra-se exposto a uma variedade de riscos: risco de mercado (incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital. O programa de gestão de risco global do Grupo, subjacente a uma perspetiva de continuidade das operações no longo prazo, é focado na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os efeitos adversos que daí advêm para o seu desempenho financeiro.

A gestão de risco do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro da Toyota Caetano, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Administração tem definido os principais princípios de gestão de risco globais e bem assim políticas específicas para algumas áreas, como sejam o risco de taxa de juro e o risco de crédito. Conforme referido anteriormente, os mesmos encontram-se devidamente descritos no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2019.

Neste contexto, apresentam-se, em seguida, alguns indicadores de risco a 30 de junho de 2020, considerados particularmente relevantes:

i) Risco de taxa de câmbio

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo opera internacionalmente e detém uma subsidiária a operar em Cabo Verde. Por política do Grupo, é eleita uma moeda funcional por cada participada (Escudo de Cabo Verde, relativamente à subsidiária Caetano Auto Cabo Verde), correspondendo à moeda do seu ambiente económico principal e aquela que melhor representa a composição dos seus cash flows. O risco de taxa de câmbio resulta assim essencialmente

de transações comerciais, decorrentes da compra e venda de produtos e serviços em moeda diferente da moeda funcional de cada negócio.

A política de gestão do risco de taxa de câmbio do Grupo vai no sentido da apreciação casuística da oportunidade de cobertura deste risco, tendo nomeadamente em consideração as circunstâncias específicas das moedas e países em equação (em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019, esta situação não é aplicável a nenhuma subsidiária do Grupo).

O risco de taxa de câmbio associado à conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras, também denominado de risco contabilístico, traduz o potencial de alteração da situação líquida da Empresa-mãe por força da necessidade de converter as demonstrações financeiras das participadas no exterior.

Os ativos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data de demonstração da posição financeira e os gastos e rendimentos dessas demonstrações financeiras são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do exercício. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica "Reservas de conversão - cambial".

O montante de ativos e passivos (em Euros) do Grupo registados em moeda diferente do Euro em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019 apresenta-se como se segue:

| | ATIVOS | | | PASSIVOS | | |
|----------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
| Escudo de Cabo Verde (CVE) | 6.464.432 | 6.183.612 | 6.746.542 | 2.025.130 | 1.528.665 | 1.952.524 |
| Libra Esterlina (GBP) | - | - | - | - | 31 | 31 |
| Iene Japonês (JPY) | - | - | - | 1.335.214 | 399.992 | 1.364.938 |

A sensibilidade do Grupo a variações da taxa de câmbio pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

| | VARIACÃO | JUN/20 | | DEZ/19 | |
|-----------------------|----------|------------|-----------------|------------|-----------------|
| | | RESULTADOS | CAPITAL PRÓPRIO | RESULTADOS | CAPITAL PRÓPRIO |
| Libra Esterlina (GBP) | 5% | - | - | (2) | - |
| Iene Japonês (JPY) | 5% | {66.761} | - | {20.000} | - |

Relativamente à sensibilidade de variações da taxa de câmbio do Escudo de Cabo Verde (CVE), dado que a taxa de câmbio definida não sofre alterações, o Grupo não tem risco cambial associado.

ii) Risco de preço

O Grupo está exposto a alterações dos preços das matérias-primas utilizadas nos seus processos de produção, nomeadamente dos componentes automóveis. No entanto, tendo em conta que a aquisição de matérias-primas não está de acordo com um preço cotado em bolsa ou formado em mercados voláteis, este risco de preço não é significativo.

O Grupo Toyota Caetano, durante os exercícios de 2020 e 2019, esteve exposto ao risco de variação de preço dos "Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital". Aquela rubrica é composta em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019 unicamente por Unidades de Participação do Cível - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado.

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação dos referidos "Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital" pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

| | VARIACÃO | JUN/20 | | DEZ/19 | | JUN/19 | |
|---------------|----------|------------|-----------------|------------|-----------------|------------|-----------------|
| | | RESULTADOS | CAPITAL PRÓPRIO | RESULTADOS | CAPITAL PRÓPRIO | RESULTADOS | CAPITAL PRÓPRIO |
| FUNDO CIMÓVEL | 10% | - | 403.297 | - | 389.714 | - | 368.956 |
| FUNDO CIMÓVEL | -10% | - | {403.297} | - | {389.714} | - | {368.956} |

iii) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se sobretudo indexado a taxas de juro variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes fatores: (i) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos (“natural hedge”); e (ii) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Conselho de Administração da Toyota Caetano aprova os termos e condições dos financiamentos, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixa/variável) e, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, é responsável pela decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo descrita foi calculada com base na exposição às taxas de juro para os instrumentos financeiros existentes à data da demonstração da posição financeira. Para os passivos com taxa variável, foram considerados os seguintes pressupostos:

- i) A taxa de juro efetiva é superior em 0,25 p.p. face à taxa de juro suportada;
- ii) A base utilizada para o cálculo foi o financiamento do Grupo no final do exercício;
- iii) Manutenção dos spreads negociados.

As análises de sensibilidade pressupõem a manipulação de uma variável, mantendo todas as outras constantes. Na realidade, este pressuposto dificilmente se verifica e as alterações em alguns dos pressupostos poderão estar relacionadas.

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

| | JUN/20 | | | DEZ/19 | | | JUN/19 | | |
|------------------------------|-------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|--|--|
| | VARIAÇÃO | RESULTADOS | CAPITAL PRÓPRIO | RESULTADOS | CAPITAL PRÓPRIO | RESULTADOS | CAPITAL PRÓPRIO | | |
| Contas correntes caucionadas | 0,25 p.p. | 25.000 | - | - | - | - | - | | |
| Descobertos Bancários | 0,25 p.p. | 458 | - | 407 | - | 4.617 | - | | |
| Papel Comercial | 0,25 p.p. | - | - | - | - | 90.000 | - | | |
| Empréstimo de MLP | 0,25 p.p. | 25.000 | - | 25.000 | - | 50.000 | - | | |
| Empréstimo obrigacionista | 0,25 p.p. | 31.250 | - | 31.250 | - | 62.500 | - | | |
| Total | | 81.708 | - | 56.657 | - | 207.117 | - | | |
| Contas correntes caucionadas | (0,25 p.p.) | (25.000) | - | - | - | - | - | | |
| Descobertos Bancários | (0,25 p.p.) | (458) | - | (407) | - | (4.617) | - | | |
| Papel Comercial | (0,25 p.p.) | - | - | - | - | (90.000) | - | | |
| Empréstimo de MLP | (0,25 p.p.) | (25.000) | - | (25.000) | - | (50.000) | - | | |
| Empréstimo obrigacionista | (0,25 p.p.) | (31.250) | - | (31.250) | - | (62.500) | - | | |
| Total | | (81.708) | - | (56.657) | - | (207.117) | - | | |

iv) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de atuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no Grupo Toyota Caetano tem por objetivo:

- i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respetivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- iii) Eficiência financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor/minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Todo e qualquer excedente de liquidez existente no Grupo é aplicado na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 33.960.987 Euros e 31.539.747 Euros, respetivamente, divididos entre financiamentos correntes e não correntes (Nota 17) e caixa e equivalentes a caixa (Nota 4) contratados junto de diversas instituições.

O Grupo tem disponível linhas de crédito em 30 de junho de 2020 no montante de, aproximadamente, 70 milhões de Euros que poderão ser utilizadas para futuras atividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade (Nota 17).

v) Risco de capital

O objetivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos acionistas e os correspondentes benefícios aos restantes *stakeholders* da Empresa. Para a prossecução deste objetivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral de acionistas as medidas consideradas necessárias.

O Grupo procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio e a assegurar a sua continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida/(dívida remunerada líquida+capital próprio)).

| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
|---------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Financiamentos obtidos | 56.286.680 | 44.233.391 | 89.760.117 |
| Caixa e Equivalentes a Caixa | [22.325.693] | [12.693.644] | [10.187.677] |
| Endividamento líquido | 33.960.987 | 31.539.747 | 79.572.440 |
| Capital Próprio | 143.008.276 | 142.838.583 | 137.438.696 |
| Rácio de alavancagem financeira | 19,19% | 18,09% | 36,67% |

O *gearing* permanece dentro de níveis aceitáveis, conforme estabelecidos pela gestão.

vi) Risco de crédito

O risco de crédito do Grupo resulta essencialmente:

- i) do risco de recuperação dos meios monetários entregues à guarda de terceiros, e
- ii) do risco de recuperação dos créditos das entidades exteriores ao Grupo. O risco de crédito é avaliado no momento inicial e ao longo do tempo, de forma a acompanhar a sua evolução.

Uma parte significativa dos valores a receber de clientes encontra-se dispersa por um número elevado de entidades, um fator que contribui para a redução do risco de concentração de crédito. Regra geral, os clientes do Grupo não têm rating de crédito atribuído.

O acompanhamento do risco de crédito é efetuado pelo departamento financeiro do Grupo, supervisionado pelo Conselho de Administração, com base: i) no rating atribuído pela empresa de seguro de crédito, com a qual o Grupo tem negociado um contrato de seguro de crédito; ii) a natureza societária dos devedores; iii) o tipo de transações originadoras dos saldos a receber; iv) a experiência de transações realizadas no passado; e v) os limites de crédito estabelecidos para cada cliente.

O Grupo considera a probabilidade de incumprimento com o reconhecimento inicial do ativo e consoante a ocorrência de aumentos significativos do risco de crédito de forma contínua em cada período de reporte. De modo a avaliar se existiu um aumento significativo no risco de crédito, o Grupo compara o risco de incumprimento ocorrer por referência à data de relato, com o risco de incumprimento avaliado por referência à data de reconhecimento inicial.

Considera-se informação prospetiva razoável e devidamente suportada. Os seguintes indicadores são incorporados:

- Risco de crédito interno;
- Risco de crédito externo (caso disponível);
- Alterações adversas correntes ou expectáveis ao nível dos resultados operacionais do devedor;
- Aumentos significativos no risco de crédito dos outros instrumentos financeiros do devedor;
- Alterações significativas no valor dos colaterais sobre as responsabilidades, ou na qualidade das garantias de terceiros;
- Alterações significativas na performance e comportamento expectável do devedor, incluindo alterações nas condições de pagamento do devedor ao nível do Grupo a que pertence, assim como alterações ao nível dos seus resultados operacionais.

Informações macroeconómicas (tais como taxas de juro de mercado ou taxas de crescimento) são incorporadas no modelo de crédito interno.

Independentemente da análise acima, presume-se um aumento significativo no risco de crédito, se um devedor se atrasa mais de 30 dias a contar da data de pagamento contratual.

Considera-se que existe incumprimento quando a contraparte não cumpre com os pagamentos contratuais até 90 dias da data de vencimento das faturas. Quando os ativos financeiros são desreconhecidos, o Grupo continua a tomar diligências para reaver os valores devidos. Em casos de sucesso com a recuperação de valores, tais quantias são reconhecidas nos resultados do exercício.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando não há expectativa real de recuperação. O Grupo categoriza um financiamento ou conta a receber para ser desreconhecido quando o devedor falha para com pagamentos contratuais vencidos há mais de 30 dias.

Imparidade de ativos financeiros

a) Clientes e Outras dívidas de terceiros

O Grupo aplica a abordagem simplificada para calcular e registar as perdas de crédito estimadas exigidas pela IFRS 9, a qual permite a utilização das imparidades para perdas estimadas para todos os saldos de "Clientes" e "Outras

dívidas de terceiros”. De modo a mensurar as perdas de crédito estimadas, os saldos de Clientes e “Outras dívidas de terceiros” foram agregados com base nas características de risco de crédito partilhadas, assim como nos dias de atraso. As perdas por imparidade a 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 são determinadas da seguinte forma; as perdas de crédito estimadas incorporam informação de estimativas prospetivas. Antiguidade dos saldos de cliente na Nota 11.

b) Financiamentos concedidos a entidades relacionadas

Considera-se que os saldos de “Financiamentos concedidos a entidades relacionadas” têm risco de crédito baixo, pelo que, conseqüentemente, as imparidades para perdas de crédito reconhecidas durante o período ficaram limitadas às perdas de crédito estimadas a 12 meses. Estes ativos financeiros são considerados como tendo “risco de crédito baixo” quando têm risco de incobrabilidade reduzido e o devedor tem uma elevada capacidade para cumprir com as suas responsabilidades contratuais de fluxos de caixa no curto prazo.

Relativamente aos clientes que representam concessionários e reparadores automóveis, o Grupo exige a obtenção de garantias bancárias “on first demand”, que, conforme divulgado em Anexo às demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2019, quando ultrapassado, implica a cessação dos fornecimentos.

As imparidades de contas a receber são calculadas tomando em consideração (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os períodos findos em 30 de junho de 2020 e 2019 encontram-se divulgados na Nota 23.

Em 30 de junho de 2020, o Grupo considera que não existe a necessidade de perdas de imparidade adicionais para além dos montantes registados naquelas datas e evidenciados, de uma forma resumida, na Nota 23.

Os montantes relativos a clientes e outras dívidas de terceiros apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

c) Equivalentes a caixa

As seguintes tabelas apresentam um resumo em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 da qualidade do crédito dos depósitos bancários:

30/06/2020

| RATING DEPÓSITOS NÃO-CORRENTE | AGÊNCIA DE RATING | VALOR |
|-------------------------------|-----------------------------|-------------------|
| A1 | Moody's | 35.337 |
| A2 | Moody's | 2.579 |
| A3 | Moody's | 245.945 |
| Aa3 | Moody's | 25.096 |
| B1 | Moody's | 462.437 |
| B2 | Moody's | 256.247 |
| Baa1 | Moody's | 7.037.562 |
| Baa3 | Moody's | 11.765.721 |
| | Outros sem rating atribuído | 2.377.818 |
| Total | | 22.208.741 |

31/12/2019

| RATING DEPÓSITOS NÃO-CORRENTE | AGÊNCIA DE RATING | VALOR |
|-------------------------------|-----------------------------|-------------------|
| A2 | Moody's | 59.201 |
| A3 | Moody's | 181.963 |
| Aa3 | Moody's | 10.868 |
| B1 | Moody's | 485.101 |
| B2 | Moody's | 181.648 |
| B3 | Moody's | 517.954 |
| Baa1 | Moody's | 3.008.670 |
| Baa2 | Moody's | 68.385 |
| Baa3 | Moody's | 6.520.472 |
| | Outros sem rating atribuído | 1.536.614 |
| Total | | 12.570.876 |

Os ratings apresentados correspondem às notações atribuídas pela Agência de rating Moody's.

2.5 CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE ENTIDADES ESTRANGEIRAS

Em 30 de junho de 2020 e em 31 de dezembro de 2019, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

| 30/06/2020 | MOEDA | CÂMBIO FINAL JUN/20 | CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO JUN/20 | CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO | CÂMBIO FINAL DEZ/19 |
|-----------------------|-------|---|-------------------------------|--------------------------|------------------------|
| Caetano Auto CV, S.A. | CVE | 0,009069 | 0,009069 | 0,009069 | 0,009069 |
| Aplicabilidade | | Contas Balanço exceto Capitais Próprios | Contas de Resultados | Capital Social | Resultados Transitados |

| 31/12/2019 | MOEDA | CÂMBIO FINAL DEZ/19 | CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO DEZ/19 | CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO | CÂMBIO FINAL DEZ/18 |
|-----------------------|-------|---|-------------------------------|--------------------------|------------------------|
| Caetano Auto CV, S.A. | CVE | 0,009069 | 0,009069 | 0,009069 | 0,009069 |
| Aplicabilidade | | Contas Balanço exceto Capitais Próprios | Contas de Resultados | Capital Social | Resultados Transitados |

3. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respetiva proporção do capital detido em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 são como se segue:

| EMPRESAS | PERCENTAGEM DE PARTICIPAÇÃO EFETIVA | |
|-------------------------------|-------------------------------------|---------|
| | JUN/20 | DEZ/19 |
| Toyota Caetano Portugal, S.A. | Empresa-Mãe | |
| Caetano Auto CV, S.A. | 81,24% | 81,24% |
| Caetano Renting, S.A. | 100,00% | 100,00% |
| Caetano - Auto, S.A. | 98,43% | 98,43% |

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pela IFRS 10 – “Demonstrações financeiras consolidadas” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto e exposição aos retornos das atividades relevantes).

4. CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA

Em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019 o detalhe de caixa e equivalentes a caixa era o seguinte:

| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
|---------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Numerário | 116.952 | 122.767 | 94.786 |
| Depósitos bancários | 22.208.741 | 12.570.877 | 10.092.891 |
| | 22.325.693 | 12.693.644 | 10.187.677 |
| Descobertos bancários (Nota 17) | (183.008) | (162.683) | (923.301) |
| | 22.142.685 | 12.530.961 | 9.264.376 |

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

| 30/06/2020 | TERRENOS E RECURSOS NATURAIS | EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES | EQUIPAMENTO BÁSICO | EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE | EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO | OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO | ATIVOS DE DIREITO DE USO | TOTAL |
|---|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|-------------------------------|---------------------------------|--------------------------|--------------------|
| Ativo bruto: | | | | | | | | | |
| Saldo inicial em 31 de dezembro de 2019 | 17.195.806 | 87.612.619 | 62.460.383 | 38.454.361 | 8.950.525 | 4.797.116 | 1.142.255 | 71.191.220 | 291.804.285 |
| Adições | - | 156.680 | 284.824 | 3.796.497 | 27.970 | 64.870 | 101.807 | 11.421.759 | 15.854.407 |
| Alienações e abates | (183) | - | (6.269) | (4.312.146) | 169 | 267 | - | (872.359) | (5.190.521) |
| Transferências para Inventário | - | - | - | (7.846.624) | - | - | - | (4.017.643) | (11.864.267) |
| Transferências e reclassificações | - | 600.530 | (2.247) | - | - | (2.862) | (600.530) | - | (5.109) |
| Saldo final em 30 de junho de 2020 | 17.195.623 | 88.369.829 | 62.736.691 | 30.092.088 | 8.978.664 | 4.859.391 | 643.532 | 77.722.977 | 290.598.795 |
| Depreciações e perdas por imparidade acumuladas: | | | | | | | | | |
| Saldo inicial em 31 de dezembro de 2019 | - | 64.066.808 | 58.138.994 | 16.443.832 | 7.528.716 | 4.325.527 | - | 31.280.803 | 181.784.680 |
| Depreciação do exercício | - | 1.133.901 | 423.381 | 2.543.823 | 106.174 | 50.752 | - | 6.218.007 | 10.476.038 |
| Alienações e abates | - | - | (6.269) | (1.785.737) | 169 | (267) | - | (810.272) | (2.602.376) |
| Transferências para Inventário | - | - | - | (2.516.025) | - | - | - | (963.354) | (3.479.379) |
| Transferências e reclassificações | - | - | (46) | 9 | (9) | - | - | - | (46) |
| Saldo final em 30 de junho de 2020 | - | 65.200.709 | 58.556.060 | 14.685.902 | 7.635.050 | 4.376.012 | - | 35.725.184 | 186.178.917 |
| Valor líquido | 17.195.623 | 23.169.120 | 4.180.631 | 15.406.186 | 1.343.614 | 483.379 | 643.532 | 41.997.793 | 104.419.878 |
| 31/12/2019 | | | | | | | | | |
| Ativo bruto: | | | | | | | | | |
| Saldo inicial em 31 de dezembro de 2018 | 18.920.052 | 90.552.569 | 61.802.798 | 99.627.898 | 8.421.472 | 4.506.599 | 1.132.876 | - | 284.964.264 |
| Efeito de alteração de política contábilística | (1.805.867) | (5.406.201) | (103.432) | (57.225.580) | - | - | - | 66.626.071 | 2.084.991 |
| Adições | 81.621 | 1.441.169 | 857.538 | 44.416.374 | 537.451 | 290.829 | 1.034.796 | 5.628.537 | 54.288.315 |
| Alienações e abates | - | - | (96.521) | (6.246.037) | (8.398) | (312) | - | (1.063.388) | (7.414.656) |
| Transferências para Inventário | - | - | - | (42.118.294) | - | - | - | - | (42.118.294) |
| Transferências e reclassificações | - | 1.025.082 | - | - | - | - | (1.025.417) | - | (335) |
| Saldo final em 31 de dezembro de 2019 | 17.195.806 | 87.612.619 | 62.460.383 | 38.454.361 | 8.950.525 | 4.797.116 | 1.142.255 | 71.191.220 | 291.804.285 |
| Depreciações e perdas por imparidade acumuladas: | | | | | | | | | |
| Saldo inicial em 31 de dezembro de 2018 | - | 62.859.307 | 57.207.267 | 40.521.279 | 7.338.174 | 4.245.545 | - | - | 172.171.572 |
| Efeito de alteração de política contábilística | - | (914.486) | (2.694) | (20.228.768) | - | - | - | 21.145.948 | - |
| Depreciação do exercício | - | 2.121.987 | 1.030.943 | 10.010.948 | 198.940 | 80.235 | - | 11.119.904 | 24.562.957 |
| Alienações e abates | - | - | (96.522) | (2.493.765) | (8.398) | (253) | - | (985.049) | (3.583.987) |
| Transferências para Inventário | - | - | - | (11.365.862) | - | - | - | - | (11.365.862) |
| Saldo final em 31 de dezembro de 2019 | - | 64.066.808 | 58.138.994 | 16.443.832 | 7.528.716 | 4.325.527 | - | 31.280.803 | 181.784.680 |
| Valor líquido | 17.195.806 | 23.545.811 | 4.321.389 | 22.010.529 | 1.421.809 | 471.589 | 1.142.255 | 39.910.417 | 110.019.605 |

Os movimentos registados na rubrica “Equipamento de transporte” referem-se essencialmente a viaturas bem como a máquinas de movimentação de carga (“Empilhadores”) ao serviço do Grupo e para aluguer operacional a clientes.

A Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além da perda já registada.

O valor de perdas por imparidade acumuladas em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 ascende a 150.000 euros.

A 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, os bens utilizados em regime de locação apresentam-se como segue:

| POSIÇÃO DE BENS ADQUIRIDOS POR LEASING | VALORES NO AFT EM 30/06/2020 | | | VALORES NO AFT EM 31/12/2019 | | |
|--|------------------------------|-------------------------|-------------------|------------------------------|-------------------------|-------------------|
| | VALOR BRUTO | DEPRECIACÕES ACUMULADAS | VALOR LÍQUIDO | VALOR BRUTO | DEPRECIACÕES ACUMULADAS | VALOR LÍQUIDO |
| Santarém Stand | 1.400.000 | 333.375 | 1.066.625 | 1.400.000 | 320.250 | 1.079.750 |
| Santarém Colisão | 235.000 | 16.450 | 218.550 | 235.000 | 14.688 | 220.312 |
| Carnaxide | 3.246.231 | 659.391 | 2.586.840 | 3.246.231 | 628.957 | 2.617.274 |
| Santa Maria da Feira | 670.950 | 33.547 | 637.403 | 670.950 | 27.258 | 643.692 |
| Caldas da Rainha | 936.837 | 43.914 | 892.923 | 936.837 | 35.131 | 901.706 |
| Maia Colisão | 723.050 | 41.357 | 681.693 | 723.050 | 30.568 | 692.482 |
| Equipamento Oficial | 103.432 | 12.391 | 91.041 | 103.432 | 9.158 | 94.274 |
| Equipamentos industriais | 41.774.999 | 27.702.326 | 14.072.673 | 41.146.951 | 25.587.331 | 15.559.619 |
| Equipamento de transporte | 21.407.181 | 4.947.475 | 16.459.706 | 20.643.779 | 3.330.040 | 17.313.740 |
| TOTAL | 70.497.680 | 33.790.226 | 36.707.454 | 69.106.230 | 29.983.381 | 39.122.849 |

6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a ativos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respetivo arrendamento ou para valorização. Estes ativos encontram-se registados ao custo de aquisição.

As rendas obtidas referentes a Propriedades de investimento ascenderam a 1.410.670 Euros no período de seis meses findo em 30 de junho de 2020 (1.503.095 Euros em 30 de junho de 2019) (Nota 28).

De acordo com avaliações, reportadas a 31 de dezembro de 2019, o justo valor daquelas propriedades de investimento ascendia a, aproximadamente, 54 milhões de Euros.

A Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além das perdas registadas em anos anteriores.

O detalhe dos ativos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de Investimento” em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 pode ser detalhado como se segue:

| LOCALIZAÇÃO | JUN/20 | | | DEZ/19 | | |
|---|------------------------------|-------------------|-------------------|------------------------------|-------------------|-------------------|
| | VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO | VALOR AVALIAÇÃO | TIPO DE AVALIAÇÃO | VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO | VALOR AVALIAÇÃO | TIPO DE AVALIAÇÃO |
| Vila Nova de Gaia - Av. da República | 119.978 | 1.192.400 | Interna | 121.972 | 1.192.400 | Interna |
| Braga - Av. da Liberdade | - | 2.330.000 | Externa | - | 2.330.000 | Externa |
| Porto - Rua do Campo Alegre | 738.532 | 3.315.000 | Interna | 757.734 | 3.315.000 | Interna |
| Viseu - Teivas | 686.272 | 1.841.000 | Externa | 711.644 | 1.841.000 | Externa |
| Caldas da Rainha - Rua Dr. Miguel Bombarda | 17.531 | 85.000 | Interna | 17.531 | 85.000 | Interna |
| Viseu - Quinta do Cano | 1.699.562 | 1.625.750 | Interna | 1.704.237 | 1.625.750 | Interna |
| Amadora - Rua Elias Garcia | 172.371 | 149.000 | Interna | 174.100 | 149.000 | Interna |
| Portalegre - Zona Industrial | 170.962 | 173.000 | Interna | 173.533 | 173.000 | Interna |
| Portimão - Cabeço do Mocho | 524.781 | 550.000 | Interna | 524.781 | 550.000 | Interna |
| Rio Maior | 107.000 | 107.000 | Interna | 107.000 | 107.000 | Interna |
| Castelo Branco - Oficinas | 700.034 | 1.100.000 | Interna | 719.734 | 1.100.000 | Interna |
| Teivas | 117.835 | 72.800 | Externa | 118.344 | 72.800 | Externa |
| Vila Nova de Gaia - Av. Vasco da Gama (edifícios A e B) | 2.473.261 | 8.692.000 | Interna | 2.584.894 | 8.692.000 | Interna |
| Vila Nova de Gaia - Av. Vasco da Gama (edifício G) | 773.969 | 9.165.200 | Externa | 784.140 | 9.165.200 | Externa |
| Carregado - Quinta da Boa Água / Quinta do Peixoto | 4.937.154 | 23.120.000 | Interna | 4.951.364 | 23.120.000 | Interna |
| Vila Nova de Gaia - Rua das Pereiras | 222.762 | 788.000 | Interna | 225.721 | 788.000 | Interna |
| | 13.462.004 | 54.306.150 | | 13.676.728 | 54.306.150 | |

O justo valor das avaliações externas das propriedades de investimento, que são objeto de divulgação em 30 de junho de 2020 e em 31 de dezembro de 2019, foi determinado por avaliação imobiliária efetuada por entidades especializadas independentes (justo valor determinado pela média das avaliações efetuadas pelo Método de Mercado, Método do custo e Método do rendimento).

No que respeita à classificação das metodologias de avaliação acima referidas, para efeitos de enquadramento, em sede de hierarquia de justo valor (IFRS 13), as mesmas classificam-se da seguinte forma:

- Método de mercado: Nível 2 (justo valor determinado com base em inputs observáveis no mercado);
- Métodos do custo e do rendimento: Nível 3 (justo valor determinado com base em inputs não observáveis no mercado, desenvolvidos para refletir os pressupostos a utilizar pelos agentes de mercado).

Em 30 de junho de 2020 são divulgados os valores de avaliação a 31 de dezembro de 2019 por se entender que, dada a inexistência generalizada de grandes obras em 2019 e 2020, à inexistência de sinistros relevantes em 2019 e 2020 e à inexistência de imóveis em zonas de degradação acelerada, é convicção da Administração de que não terá havido alteração significativa ao justo valor destes imóveis em 2019 e 2020 acreditando serem ainda válidos e atuais os valores da última avaliação externa levada a efeito em fins de 2012, 2013, 2014, 2016, 2017, 2018 e 2019.

O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 foi como se segue:

30/06/2020

| VALOR BRUTO: | TERRENOS | EDIFÍCIOS | TOTAL |
|--|------------------|-------------------|-------------------|
| Saldo inicial em 31 de dezembro de 2019 | 8.995.216 | 35.252.218 | 44.247.434 |
| Saldo final em 30 de junho de 2020 | 8.995.216 | 35.252.218 | 44.247.434 |
| DEPRECIÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS: | | | |
| Saldo inicial em 31 de dezembro de 2019 | - | 30.570.706 | 30.570.706 |
| Depreciações do exercício | - | 214.724 | 214.724 |
| Saldo final em 30 de junho de 2020 | - | 30.785.430 | 30.785.430 |
| Valor Líquido | 8.995.216 | 4.466.788 | 13.462.004 |

31/12/2019

| VALOR BRUTO: | TERRENOS | EDIFÍCIOS | TOTAL |
|---|------------------|-------------------|-------------------|
| Saldo inicial em 31 de dezembro de 2018 | 9.305.659 | 35.408.776 | 44.714.435 |
| Adições | - | 40.294 | 40.294 |
| Alienações e abates | (210.443) | (197.187) | (407.630) |
| Transferências | (100.000) | 335 | (99.665) |
| Saldo final em 31 de dezembro de 2019 | 8.995.216 | 35.252.218 | 44.247.434 |
| DEPRECIACÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS: | | | |
| Saldo inicial em 31 de dezembro de 2018 | - | 30.383.721 | 30.383.721 |
| Depreciações do exercício | - | 437.677 | 437.677 |
| Alienações e abates | - | (150.692) | (150.692) |
| Transferências | - | (100.000) | (100.000) |
| Saldo final em 31 de dezembro de 2019 | - | 30.570.706 | 30.570.706 |
| Valor Líquido | 8.995.216 | 4.681.512 | 13.676.728 |

O valor de perdas por imparidade acumuladas em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 ascende a 2.680.809 euros.

7. GOODWILL

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2020 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 não ocorreram quaisquer movimentos na rubrica "Goodwill".

A rubrica "Goodwill" diz integralmente respeito ao montante apurado na aquisição, em anos anteriores, da antiga filial Movicargo cuja atividade foi transferida para a empresa-mãe, Toyota Caetano Portugal, S.A.

O *Goodwill* não é amortizado. São efetuados testes de imparidade ao valor do *Goodwill* com uma periodicidade anual. A 30 de junho de 2020 não existem indícios de imparidade, pelo que não foi necessária a realização de teste de imparidade.

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30-06-2020

| | DESPESAS DE DESENVOLVIMENTO | PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS | TRESPASSES | PROGRAMAS DE COMPUTADOR | ATIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO | TOTAL |
|---|-----------------------------|--|------------|-------------------------|-----------------------------|----------------|
| Ativo bruto: | | | | | | |
| Saldo inicial em 31 de dezembro de 2019 | 1.477.217 | 615.997 | 81.485 | 2.154.870 | 202.804 | 4.532.373 |
| Adições | 10.850 | - | - | 100.000 | 53.057 | 163.907 |
| Saldo final em 30 de junho de 2020 | 1.488.067 | 615.997 | 81.485 | 2.254.870 | 255.861 | 4.696.280 |
| Amortizações e perdas por imparidade acumuladas: | | | | | | |
| Saldo inicial em 31 de dezembro de 2019 | 1.477.217 | 358.038 | 81.485 | 2.150.247 | - | 4.066.987 |
| Amortização do exercício | - | 82.594 | - | 17.534 | - | 100.128 |
| Saldo final em 30 de junho de 2020 | 1.477.217 | 440.632 | 81.485 | 2.167.781 | - | 4.167.115 |
| Valor líquido | 10.850 | 175.365 | - | 87.089 | 255.861 | 529.165 |

31-12-2019

| | DESPESAS DE DESENVOLVIMENTO | PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS | TRESPASSES | PROGRAMAS DE COMPUTADOR | ATIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO | TOTAL |
|---|-----------------------------|--|------------|-------------------------|-----------------------------|----------------|
| Ativo bruto: | | | | | | |
| Saldo inicial em 31 de dezembro de 2018 | 1.477.217 | 551.031 | 81.485 | 2.150.170 | - | 4.259.903 |
| Adições | - | 64.965 | - | 5.200 | 202.804 | 272.969 |
| Variações de perímetro | - | - | - | (500) | - | (500) |
| Saldo final em 31 de dezembro de 2019 | 1.477.217 | 615.996 | 81.485 | 2.154.870 | 202.804 | 4.532.372 |
| Amortizações e perdas por imparidade acumuladas: | | | | | | |
| Saldo inicial em 31 de dezembro de 2018 | 1.477.217 | 198.131 | 81.485 | 2.142.706 | - | 3.899.539 |
| Amortização do exercício | - | 159.907 | - | 8.041 | - | 167.948 |
| Variações de perímetro | - | - | - | (500) | - | (500) |
| Saldo final em 31 de dezembro de 2019 | 1.477.217 | 358.038 | 81.485 | 2.150.247 | - | 4.066.987 |
| Valor líquido | - | 257.958 | - | 4.623 | 202.804 | 465.385 |

9. INSTRUMENTOS DE CAPITAL AO JUSTO VALOR POR VIA DE CAPITAL

Durante os períodos findos em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019 os movimentos ocorridos na rubrica “Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital” foi como se segue:

| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital | | | |
| Justo valor em 1 de janeiro | 3.923.974 | 3.633.413 | 3.633.413 |
| Alienações durante o ano | - | (39.904) | (39.904) |
| Aumento/(diminuição) no justo valor | 135.832 | 330.465 | 122.887 |
| Justo valor na data de referência | 4.059.806 | 3.923.974 | 3.716.396 |

A 30 de junho de 2020, os “Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital” incluem o montante de 4.032.974 Euros (30 de junho de 2019: 3.689.564 Euros) correspondentes a 580.476 Unidades de Participação do Cível - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado (9,098%) estando as mesmas registadas ao valor da Unidade de Participação divulgada a 30 de junho de 2020 (o custo de aquisição das referidas ações ascendeu a 3.013.947 Euros, encontrando-se constituída uma reserva em Capital (Reserva de Justo Valor) no montante de 1.019.028 Euros. Os restantes “Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital” representam investimentos de reduzida dimensão em empresas não cotadas, sendo que o Conselho de Administração entende que o valor líquido pelo qual se encontram contabilizados se aproxima do seu justo valor.

Adicionalmente, o efeito no capital próprio nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2020 e 2019 do registo dos “Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital” ao seu justo valor pode ser resumido como se segue:

| | JUN/20 | JUN/19 |
|---------------------------|---------|---------|
| Varição no justo valor | 135.832 | 122.887 |
| Efeito no capital próprio | 135.832 | 122.887 |

10. INVENTÁRIOS

Em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|
| Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo | 14.202.235 | 6.772.894 | 7.867.671 |
| Produtos e Trabalhos em Curso | 1.132.615 | 763.239 | 985.273 |
| Produtos Acabados e Intermédios | 36.283 | 2.567.925 | 2.371.507 |
| Mercadorias | 101.791.045 | 98.814.645 | 98.534.186 |
| | 117.162.178 | 108.918.703 | 109.758.637 |
| Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 23) | (3.867.333) | (3.448.675) | (2.813.619) |
| | 113.294.845 | 105.470.028 | 106.945.018 |

O custo das vendas, nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2020 e 2019 foi apurado como se segue:

| | JUN/20 | | | JUN/19 | | |
|---------------------------------|--------------------|--|--------------------|--------------------|--|--------------------|
| | MERCADORIAS | MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO | TOTAL | MERCADORIAS | MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO | TOTAL |
| Existências Iniciais | 98.814.645 | 6.772.894 | 105.587.539 | 90.219.827 | 8.885.206 | 99.105.033 |
| Compras Líquidas | 105.894.489 | 15.397.005 | 121.291.494 | 156.109.236 | 20.731.834 | 176.841.070 |
| Transferências para Inventários | 11.864.267 | - | 11.864.267 | 15.290.657 | - | 15.290.657 |
| Existências Finais | (101.791.045) | (14.202.235) | (115.993.280) | (98.534.186) | (7.867.671) | (106.401.857) |
| Total | 114.782.356 | 7.967.664 | 122.750.020 | 163.085.534 | 21.749.369 | 184.834.903 |

A variação da produção nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2020 e 2019 foi apurada como se segue:

| | JUN/20 | | | JUN/19 | | |
|------------------------------|---------------------------------|-------------------------------|--------------------|---------------------------------|-------------------------------|------------------|
| | PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS | PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO | TOTAL | PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS | PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO | TOTAL |
| Existências finais | 36.283 | 1.132.615 | 1.168.898 | 2.371.507 | 985.273 | 3.356.780 |
| Regularização de existências | - | 5.011 | 5.011 | - | (105) | (105) |
| Existências iniciais | (2.567.925) | (763.239) | (3.331.164) | (1.242.750) | (932.748) | (2.175.498) |
| | (2.531.642) | 374.387 | (2.157.255) | 1.128.757 | 52.420 | 1.181.177 |

11. CLIENTES

Em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

| | ATIVOS CORRENTES | | | ATIVOS NÃO CORRENTES | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|----------------------|----------------|----------------|
| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
| Clientes, conta corrente | 45.167.705 | 52.716.981 | 74.234.031 | 565.362 | 608.975 | 705.764 |
| Clientes cobrança duvidosa | 10.965.066 | 10.978.343 | 9.696.611 | - | - | - |
| | 56.132.771 | 63.695.324 | 83.930.642 | 565.362 | 608.975 | 705.764 |
| Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 23) | (9.670.622) | (9.458.773) | (8.963.990) | - | - | - |
| | 46.462.149 | 54.236.551 | 74.966.652 | 565.362 | 608.975 | 705.764 |

As contas a receber de Clientes classificadas como ativos não correntes correspondem a um montante a receber de clientes da subsidiária Caetano Auto, S.A. e da Toyota Caetano Portugal, no âmbito de acordos de pagamento de dívidas em prestações (cujos prazos variam entre 1 e 7 anos, e se encontram a vencer juros).

Antiguidade de contas a receber

Maturidade das dívidas sem reconhecimento de perda de imparidade

| 30/06/2020 | - 60 DIAS | 60-90 DIAS | 90-120 DIAS | + 120 DIAS | TOTAL |
|-------------------------------|-------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|
| Clientes | 26.876.735 | 2.881.867 | 1.823.140 | 8.106.198 | 39.687.940 |
| Funcionários | 1.219 | - | - | 3.590 | 4.809 |
| Concessionários Independentes | 5.756.202 | 103.628 | 92.717 | 87.771 | 6.040.318 |
| Total | 32.634.156 | 2.985.495 | 1.915.857 | 8.197.559 | 45.733.067 |

| 31/12/2019 | - 60 DIAS | 60-90 DIAS | 90-120 DIAS | + 120 DIAS | TOTAL |
|-------------------------------|-------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|
| Clientes | 36.836.276 | 2.029.986 | 2.110.790 | 4.720.187 | 45.697.240 |
| Funcionários | 14 | - | - | 4.430 | 4.444 |
| Concessionários Independentes | 7.596.637 | 20.771 | - | 6.864 | 7.624.272 |
| Total | 44.432.927 | 2.050.757 | 2.110.790 | 4.731.481 | 53.325.956 |

Maturidade das dívidas com reconhecimento de perda de imparidade

| 30/06/2020 | - 60 DIAS | 60-90 DIAS | 90-120 DIAS | + 120 DIAS | TOTAL |
|----------------------------|---------------|--------------|---------------|-------------------|-------------------|
| Clientes Cobrança Duvidosa | 23.620 | 3.357 | 12.854 | 10.925.235 | 10.965.066 |
| Total | 23.620 | 3.357 | 12.854 | 10.925.235 | 10.965.066 |

| 31/12/2019 | - 60 DIAS | 60-90 DIAS | 90-120 DIAS | + 120 DIAS | TOTAL |
|----------------------------|----------------|----------------|---------------|-------------------|-------------------|
| Clientes Cobrança Duvidosa | 116.219 | 102.497 | 26.244 | 10.733.383 | 10.978.343 |
| Total | 116.219 | 102.497 | 26.244 | 10.733.383 | 10.978.343 |

Os montantes apresentados na Demonstração da posição financeira consolidada encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas na data da Demonstração da posição financeira consolidada. A concentração de risco de crédito é limitada, uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. Assim, o Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

Maturidade das dívidas face ao prazo de vencimento

| 30/06/2020 | NÃO VENCIDAS | - 60 DIAS | 60-90 DIAS | 90-120 DIAS | + 120 DIAS | TOTAL |
|--------------|-------------------|-------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| Clientes | 11.910.723 | 18.379.088 | 3.123.090 | 1.901.092 | 10.419.074 | 45.733.067 |
| Total | 11.910.723 | 18.379.088 | 3.123.090 | 1.901.092 | 10.419.074 | 45.733.067 |

| 31/12/2019 | NÃO VENCIDAS | - 60 DIAS | 60-90 DIAS | 90-120 DIAS | + 120 DIAS | TOTAL |
|--------------|-------------------|-------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|
| Clientes | 20.137.752 | 24.124.247 | 1.732.833 | 1.280.080 | 6.051.043 | 53.325.956 |
| Total | 20.137.752 | 24.124.247 | 1.732.833 | 1.280.080 | 6.051.043 | 53.325.956 |

12. OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

Em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

| | ATIVOS CORRENTES | | |
|--------------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
| Adiantamentos a fornecedores | 62.452 | 36.402 | 103.621 |
| Estado e outros entes públicos (IVA) | - | - | 39.361 |
| Outros devedores | 2.341.349 | 2.501.776 | 2.618.207 |
| | 2.403.801 | 2.538.178 | 2.761.189 |

Adicionalmente, esta rubrica (“Outros devedores”) inclui, em 30 de junho de 2020 e 2019, o montante de, aproximadamente, 800.000 Euros a receber da empresa relacionada Salvador Caetano Auto África, S.G.P.S., S.A. (800.000 Euros em 31 de dezembro de 2019).

Finalmente, refira-se que a presente rubrica inclui igualmente um saldo a receber no valor de 652.907 Euros da parte relacionada Fundação Salvador Caetano (649.625 Euros em 31 de dezembro de 2019).

13. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
|---|------------------|------------------|------------------|
| Devedores por acréscimos de rendimentos | | | |
| Comissões de intermediação de contratos de financiamento | 231.986 | 620.339 | 102.048 |
| Rappel | 668.545 | 1.095.844 | 593.143 |
| Reclamações de Garantia | 65.257 | 80.066 | 135.882 |
| Comparticipação em Frotas e Campanhas e Bónus de fornecedores | 138.653 | 435.273 | 760.998 |
| Cedência de Pessoal | 16.200 | 31.173 | 49.114 |
| Fee's a debitar | 5.009 | 2.795 | 3.002 |
| Subsídios à formação | 329.000 | - | - |
| Lay-off - Apoio à retoma do negócio | 535.940 | - | - |
| Outros | 746.016 | 357.586 | 869.637 |
| | 2.736.607 | 2.623.076 | 2.513.824 |
| Gastos a reconhecer | | | |
| Seguros | 111.254 | 164.588 | 187.789 |
| Rendas | 153.187 | 6.154 | 124.739 |
| Juros | 113.988 | 130.459 | 139.364 |
| Outros | 595.009 | 456.375 | 838.115 |
| | 973.438 | 757.576 | 1.290.007 |
| Total | 3.710.046 | 3.380.652 | 3.803.831 |

14. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe e movimento no semestre dos montantes e a natureza dos ativos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, podem ser resumidos como se segue:

| 30/06/2020 | DEZ/19 | IMPACTO EM RESULTADOS | JUN/20 |
|--|-------------|--------------------------|-------------|
| Impostos diferidos ativos: | | | |
| Perdas por imparidade e provisões constituídas e não aceites como custos fiscais | 352.913 | - | 352.913 |
| Responsabilidades por planos de benefícios definidos | 1.611.745 | - | 1.611.745 |
| Anulação de margens de ativos fixos tangíveis/inventários | 646.828 | 57.649 | 704.477 |
| | 2.611.486 | 57.649 | 2.669.135 |
| Impostos diferidos passivos: | | | |
| Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres | (531.552) | - | (531.552) |
| Efeito do reinvestimento de mais-valias geradas com alienações de imobilizações | (70.077) | - | (70.077) |
| Imputação do justo valor de ativos fixos tangíveis | (898.732) | - | (898.732) |
| | (1.500.361) | - | (1.500.361) |
| Efeito líquido (Nota 24) | | 57.649 | |

| 31/12/2019 | DEZ/18 | IMPACTO EM RESULTADOS | DEZ/19 |
|--|-------------|--------------------------|-------------|
| Impostos diferidos ativos: | | | |
| Perdas por imparidade e provisões constituídas e não aceites como custos fiscais | 296.439 | 56.474 | 352.913 |
| Responsabilidades por planos de benefícios definidos | 1.611.745 | - | 1.611.745 |
| Anulação de margens de ativos fixos tangíveis/inventários | 926.746 | (279.918) | 646.828 |
| | 2.834.930 | (223.444) | 2.611.486 |
| Impostos diferidos passivos: | | | |
| Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres | (590.517) | 58.965 | (531.552) |
| Efeito do reinvestimento de mais-valias geradas com alienações de imobilizações | (113.367) | 43.290 | (70.077) |
| Imputação do justo valor de ativos fixos tangíveis | (898.732) | - | (898.732) |
| | (1.602.616) | 102.255 | (1.500.361) |
| Efeito líquido (Nota 24) | | (121.189) | |

Em 30 de junho de 2020 e 2019 o Grupo não tinha prejuízos fiscais reportáveis.

Em 30 de junho de 2020 e 2019 as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos ativos e passivos por impostos diferidos foram as seguintes:

| | TAXA DE IMPOSTO | |
|------------------------|-----------------|-------------|
| | JUN/20 | JUN/19 |
| País origem da filial: | | |
| Portugal | 22,5% - 21% | 22,5% - 21% |
| Cabo Verde | 25,5% | 25,5% |

As empresas do Grupo Toyota Caetano sedeadas em Portugal são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas de acordo com o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 69º e 70º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Toyota Caetano e empresas do Grupo sedeadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2017 a 2020 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de cinco anos. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspeção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, as empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

15. CAPITAL PRÓPRIO

Capital Social

Em 30 de junho de 2020, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é constituído por 35.000.000 ações nominativas, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

A identificação das pessoas coletivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

| | |
|--|--------|
| - Salvador Caetano - Auto - S.G.P.S., S.A. | 69,73% |
| - Toyota Motor Europe NV/SA | 27,00% |

Em 2020, a Salvador Caetano-Auto – S.G.P.S., S.A. adquiriu 468.931 ações de valor nominal de 1 Euro cada, totalmente realizadas e representativas de 1,34% do capital social.

Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 29 de abril de 2020, e face à conjuntura económica atual, foi decidido a não distribuição de quaisquer dividendos, aguardando-se por uma melhor oportunidade para a sua realização.

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente 20% do capital da Empresa. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação não podem ser distribuídas aos acionistas, exceto se se encontrarem totalmente amortizadas ou se os respetivos bens objeto de reavaliação tenham sido alienados.

Reservas de conversão – Cambial

As reservas de conversão refletem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor refletem as variações de justo valor dos “Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital” e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos (Nota 9).

Outras reservas

Referem-se a reservas com natureza de reserva livre, logo distribuíveis de acordo com a legislação comercial em vigor.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Toyota Caetano Portugal, apresentadas de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS).

16. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

O movimento desta rubrica durante os períodos findos em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019 foi como se segue:

| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
|--|------------------|------------------|------------------|
| Saldo inicial em 1 de janeiro | 1.514.227 | 1.473.222 | 1.473.222 |
| Aquisição de interesses que não controlam | [243] | [11.610] | [4.269] |
| Resultado do exercício atribuível aos interesses que não controlam | [60.517] | 52.615 | 55.754 |
| | 1.453.467 | 1.514.227 | 1.524.707 |

A decomposição do valor por empresa subsidiária consolidada integralmente nas Demonstrações Financeiras apresentadas em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 é como se segue:

30/06/2020

| SUBSIDIÁRIA | % IQNC | INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM | RESULTADO DO EXERCÍCIO DE INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM |
|-----------------|--------|------------------------------|--|
| Caetano Auto CV | 18,76% | 821.556 | [41.643] |
| Caetano Auto | 1,57% | 631.911 | [18.874] |
| | | 1.453.467 | [60.517] |

31/12/2019

| SUBSIDIÁRIA | % IQNC | INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM | RESULTADO DO EXERCÍCIO DE INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM |
|-----------------|--------|------------------------------|--|
| Caetano Auto CV | 18,76% | 863.200 | 25.093 |
| Caetano Auto | 1,57% | 651.027 | 27.522 |
| | | 1.514.227 | 52.615 |

O resumo da informação financeira a 30 de junho de 2020 das empresas subsidiárias discriminadas acima encontra-se evidenciado no quadro abaixo:

| RUBRICA | CAETANO AUTO | | CAETANO AUTO CV | |
|---------------------------------|--------------------|--------------------|------------------|------------------|
| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/20 | DEZ/19 |
| Ativo Não Corrente | 60.708.713 | 59.516.127 | 1.289.918 | 1.319.976 |
| Ativo Corrente | 62.061.342 | 67.238.194 | 5.174.514 | 4.863.635 |
| Total Ativo | 122.770.055 | 126.754.321 | 6.464.432 | 6.183.611 |
| Passivo Não Corrente | 7.287.822 | 7.599.200 | 98.878 | 98.878 |
| Passivo Corrente | 75.442.318 | 77.801.154 | 1.926.252 | 1.527.813 |
| Capital Próprio | 40.039.915 | 41.353.967 | 4.439.302 | 4.556.920 |
| Vendas e Prestações de Serviços | 78.672.624 | 238.232.286 | 4.958.977 | 14.208.584 |
| Resultados Operacionais | [1.153.345] | 2.627.412 | [215.645] | 212.638 |
| Resultados Financeiros | [38.479] | 13.287 | - | - |
| Impostos | 145.932 | [762.264] | 32.398 | [185.328] |
| Resultado Líquido | [1.045.892] | 1.878.435 | [183.247] | 27.310 |

17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019 os financiamentos obtidos tinham o seguinte detalhe:

| | JUN/20 | | | DEZ/19 | | | JUN/19 | | |
|---------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | CORRENTE | NÃO CORRENTE | TOTAL | CORRENTE | NÃO CORRENTE | TOTAL | CORRENTE | NÃO CORRENTE | TOTAL |
| Empréstimos Bancários | 20.000.000 | - | 20.000.000 | - | 10.000.000 | 10.000.000 | 18.000.000 | 10.000.000 | 28.000.000 |
| Descobertos Bancários | 183.008 | - | 183.008 | 162.681 | - | 162.681 | 923.301 | - | 923.301 |
| Empréstimo Obrigacionista | - | 12.500.000 | 12.500.000 | - | 12.500.000 | 12.500.000 | - | 12.500.000 | 12.500.000 |
| Passivos de Locação | 10.583.131 | 13.020.541 | 23.603.672 | 7.190.485 | 14.380.225 | 21.570.710 | 26.992.625 | 21.344.191 | 48.336.816 |
| | 30.766.139 | 25.520.541 | 56.286.680 | 7.353.166 | 36.880.225 | 44.233.391 | 45.915.926 | 43.844.191 | 89.760.117 |

O movimento ocorrido nos empréstimos bancários, descobertos bancários, outros empréstimos, programas de Papel Comercial e empréstimo obrigacionista, durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2020 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foi o seguinte:

| 30/06/2020 | SALDO INICIAL | AUMENTOS | DIMINUIÇÕES | OUTRAS VARIÁÇÕES ^(*) | SALDO FINAL |
|------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------------------------|-------------------|
| Empréstimos Bancários | 10.000.000 | - | - | - | 10.000.000 |
| Descobertos Bancários | 160.358 | 183.008 | 160.358 | - | 183.008 |
| Contas correntes caucionadas | - | 13.250.000 | 3.250.000 | - | 10.000.000 |
| Papel comercial | - | 39.000.000 | 39.000.000 | - | - |
| Empréstimo Obrigacionista | 12.500.000 | - | - | - | 12.500.000 |
| Locações | 21.570.708 | - | 4.597.361 | 6.630.325 | 23.603.672 |
| | 44.231.066 | 52.433.008 | 47.007.719 | 6.630.325 | 56.286.680 |

| 31/12/2019 | SALDO INICIAL | AUMENTOS | ALTERAÇÃO DE POLÍTICA CONTABILÍSTICA IFRS 16 | DIMINUIÇÕES | OUTRAS VARIÁÇÕES ^(*) | SALDO FINAL |
|------------------------------|-------------------|-------------------|--|--------------------|---------------------------------|-------------------|
| Empréstimos Bancários | 10.000.000 | - | - | - | - | 10.000.000 |
| Descobertos Bancários | 923.669 | 162.681 | - | - | [923.669] | 162.681 |
| Financiamento de Viaturas | 2.499.961 | - | - | - | [2.499.961] | - |
| Contas correntes caucionadas | 10.000.000 | 10.000.000 | - | 20.000.000 | - | - |
| Papel comercial | 19.400.000 | 83.000.000 | - | 102.400.000 | - | - |
| Empréstimo Obrigacionista | 12.500.000 | - | - | - | - | 12.500.000 |
| Passivos de locação | 35.680.425 | 434.568 | 2.084.991 | 8.405.927 | [8.223.348] | 21.570.710 |
| | 91.004.055 | 93.597.249 | 2.084.991 | 130.805.927 | [11.646.972] | 44.233.391 |

^(*) Sem impacto na demonstração de fluxos de caixa

Relativamente aos valores apresentados em "Outras Variações", tratam-se de *lease-backs* de empilhadores com reflexo no Ativo Fixo Tangível, daí resultando um aumento de responsabilidades nas instituições financeiras, mas sem impacto imediato nos fluxos de caixa.

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, o detalhe dos empréstimos bancários, descobertos bancários, outros empréstimos e Programas de Papel Comercial, bem como as suas respectivas condições, é como se segue:

30/06/2020

| DESCRIÇÃO/EMPRESA BENEFICIÁRIA | MONTANTE UTILIZADO | LIMITE | DATA INÍCIO | PRAZO |
|---|--------------------|-------------------|-------------|---------|
| Não corrente | | | | |
| Empréstimo obrigacionista | | | | |
| Toyota Caetano Portugal | 12.500.000 | 12.500.000 | 09/08/2018 | 5 anos |
| | 12.500.000 | 12.500.000 | | |
| Corrente | | | | |
| Contas correntes caucionadas | | | | |
| | 10.000.000 | 10.000.000 | 22/04/2020 | 3 meses |
| Empréstimos - mútuo | | | | |
| Toyota Caetano Portugal | 10.000.000 | 10.000.000 | 11/03/2016 | 5 anos |
| Descobertos bancários | | | | |
| | 183.008 | 1.500.000 | | |
| Faturas descontadas em regime de "Confirming" | | | | |
| | - | 4.350.000 | | |
| Papel comercial: | | | | |
| Toyota Caetano Portugal | - | 14.000.000 | 27/02/2020 | 5 anos |
| Toyota Caetano Portugal | - | 10.000.000 | 18/08/2015 | 5 anos |
| Toyota Caetano Portugal | - | 4.000.000 | 17/07/2017 | 5 anos |
| Toyota Caetano Portugal | - | 4.000.000 | 10/11/2016 | 5 anos |
| | 20.183.008 | 57.850.000 | | |
| | 32.683.008 | 70.350.000 | | |

31/12/2019

| DESCRIÇÃO/EMPRESA BENEFICIÁRIA | MONTANTE UTILIZADO | LIMITE | DATA INÍCIO | PRAZO |
|---|--------------------|-------------------|-------------|--------|
| Não corrente | | | | |
| Empréstimos - mútuo | | | | |
| Toyota Caetano Portugal | 10.000.000 | 10.000.000 | 11/03/2016 | 5 anos |
| Empréstimo obrigacionista | | | | |
| Toyota Caetano Portugal | 12.500.000 | 12.500.000 | 09/08/2018 | 5 anos |
| | 22.500.000 | 22.500.000 | | |
| Corrente | | | | |
| Contas correntes caucionadas | | | | |
| | - | 12.000.000 | | |
| Descobertos bancários | | | | |
| | 162.681 | 5.500.000 | | |
| Faturas descontadas em regime de "Confirming" | | | | |
| | - | 4.350.000 | | |
| Papel comercial: | | | | |
| Toyota Caetano Portugal | - | 14.000.000 | 27/02/2017 | 3 anos |
| Toyota Caetano Portugal | - | 10.000.000 | 18/08/2015 | 5 anos |
| Toyota Caetano Portugal | - | 4.000.000 | 17/07/2017 | 5 anos |
| Toyota Caetano Portugal | - | 5.000.000 | 10/11/2016 | 5 anos |
| Toyota Caetano Portugal | - | 4.000.000 | 24/02/2018 | 1 ano |
| | 162.681 | 58.850.000 | | |
| | 22.662.681 | 81.350.000 | | |

Os juros respeitantes aos empréstimos bancários acima referidos encontram-se indexados à Euribor, acrescidos de um "spread" que varia entre 0,75% e 2%.

O Grupo e as suas participadas têm disponíveis linhas de crédito em 30 de junho de 2020 no montante de, aproximadamente, 70 milhões de Euros das quais já foram utilizadas 37 milhões de Euros, que poderão ser utilizadas para futuras atividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade. Este valor está aplicado em diversas instituições financeiras, não existindo concentração excessiva em nenhuma delas.

A rubrica Passivos de Locação (corrente e não corrente) corresponde a responsabilidades do Grupo como locatário relativo à aquisição de instalações e de bens de equipamento. O detalhe desta rubrica, bem como o plano de pagamentos pode ser resumido como se segue:

| CONTRATO | BEM LOCADO | CURTO PRAZO | | MÉDIO/LONGO PRAZO | | | TOTAL | TOTAL |
|----------|------------------------|----------------|----------------|-------------------|---------------|---------------|----------------|----------------|
| | | 12M | 12 - 24M | 24 - 36M | 36 - 48M | >48M | | |
| 2028278 | Instalações comerciais | | | | | | | |
| | Capital | 99.002 | 69.453 | - | - | - | 69.453 | 168.455 |
| | Juros | 924 | 182 | - | - | - | 182 | 1.106 |
| 5653 | Instalações comerciais | | | | | | | |
| | Capital | 25.189 | 25.582 | 25.982 | 26.387 | 303.546 | 381.497 | 406.686 |
| | Juros | 6.125 | 5.732 | 5.333 | 4.927 | 24.500 | 40.492 | 46.617 |
| 626064 | Instalações comerciais | | | | | | | |
| | Capital | 181.547 | 188.004 | 194.690 | 245.044 | - | 627.738 | 809.285 |
| | Juros | 24.829 | 18.372 | 11.685 | 4.634 | - | 34.691 | 59.520 |
| 2032103 | Instalações comerciais | | | | | | | |
| | Capital | 9.563 | 49.347 | - | - | - | 49.347 | 58.910 |
| | Juros | 2.728 | 1.832 | - | - | - | 1.832 | 4.560 |
| 30000343 | Instalações comerciais | | | | | | | |
| | Capital | 42.857 | 43.722 | 44.605 | 45.505 | 323.208 | 457.040 | 499.897 |
| | Juros | 9.607 | 8.741 | 7.859 | 6.959 | 21.442 | 45.001 | 54.608 |
| 2017554 | Instalações comerciais | | | | | | | |
| | Capital | 165.687 | - | - | - | - | - | 165.687 |
| | Juros | 3.348 | - | - | - | - | - | 3.348 |
| 105149 | Instalações comerciais | | | | | | | |
| | Capital | 33.937 | - | - | - | - | - | 33.937 |
| | Juros | 566 | - | - | - | - | - | 566 |
| Cimóvel | | | | | | | | |
| | Capital | 5.278.308 | - | - | - | - | - | 5.278.308 |
| Diversos | | | | | | | | |
| | Capital | 12.031 | - | - | - | - | - | 12.031 |
| Diversos | Equipamento Industrial | | | | | | | |
| | Capital | 4.735.010 | 5.069.242 | 3.308.138 | 1.916.615 | 1.141.471 | 11.435.466 | 16.170.476 |
| | Juros | 369.192 | 230.461 | 123.733 | 54.242 | 14.279 | 422.714 | 791.906 |
| | Total Capital | 10.583.131 | 5.445.350 | 3.573.415 | 2.233.551 | 1.768.225 | 13.020.541 | 23.603.672 |
| | Total Juros | 417.319 | 265.320 | 148.610 | 70.762 | 60.221 | 544.912 | 962.231 |

Responsabilidades por intervalos de maturidade:

Financiamentos

30/06/2020

| | 12M | 12-24M | 24-36M | 36-48M | >48M | TOTAL |
|--------------------------------------|-------------------|------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| Empréstimos – mútuo e c/c caucionada | 20.000.000 | - | - | - | - | 20.000.000 |
| Empréstimo obrigacionista | - | - | - | 12.500.000 | - | 12.500.000 |
| Descobertos Bancários | 183.008 | - | - | - | - | 183.008 |
| Passivos de Locação | 10.583.131 | 5.445.350 | 3.573.415 | 2.233.551 | 1.768.225 | 23.603.672 |
| Total financiamentos | 30.766.139 | 5.445.350 | 3.573.415 | 14.733.551 | 1.768.225 | 56.286.680 |

31/12/2019

| | 12M | 12-24M | 24-36M | 36-48M | >48M | TOTAL |
|-----------------------------|------------------|-------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| Empréstimos – mútuo | - | 10.000.000 | - | - | - | 10.000.000 |
| Empréstimo obrigacionista | - | - | - | - | 12.500.000 | 12.500.000 |
| Descobertos Bancários | 162.681 | - | - | - | - | 162.681 |
| Passivos de Locação | 7.190.485 | 5.311.768 | 4.116.145 | 2.436.914 | 2.515.398 | 21.570.710 |
| Total financiamentos | 7.353.166 | 15.311.768 | 4.116.145 | 2.436.914 | 15.015.398 | 44.233.391 |

Juros

30/06/2020

| | 12M | 12-24M | 24-36M | 36-48M | >48M | TOTAL |
|---------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|------------------|
| Empréstimos – mútuo | 168.729 | - | - | - | - | 168.729 |
| Locações Financeiras | 417.319 | 265.320 | 148.610 | 70.762 | 60.221 | 962.231 |
| Empréstimo obrigacionista | 316.840 | 316.840 | 316.840 | 157.118 | - | 1.107.639 |
| TOTAL JUROS | 902.888 | 582.160 | 465.450 | 227.880 | 60.221 | 2.238.599 |

31/12/2019

| | 12M | 12-24M | 24-36M | 36-48M | >48M | TOTAL |
|---------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|------------------|
| Empréstimos – mútuo | 226.208 | 55.625 | - | - | - | 281.833 |
| Passivos de Locação | 426.455 | 281.074 | 166.296 | 86.260 | 70.720 | 1.030.805 |
| Empréstimo obrigacionista | 318.576 | 315.972 | 316.840 | 316.840 | - | 1.268.229 |
| Total juros | 971.240 | 652.671 | 483.137 | 403.100 | 70.720 | 2.580.868 |

18. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

O Grupo, no âmbito da gestão dos riscos financeiros, implementou políticas para assegurar que todas as responsabilidades são liquidadas dentro dos prazos de pagamento definidos.

19. OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019 esta rubrica tinha a seguinte composição:

| | PASSIVOS CORRENTES | | |
|--|--------------------|-------------------|-------------------|
| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
| Retenção de impostos sobre o Rendimento | 453.062 | 412.651 | 476.534 |
| Imposto sobre o Valor Acrescentado | 10.576.525 | 11.686.476 | 14.455.635 |
| Imposto automóvel | 1.184.755 | 2.149.151 | 2.265.501 |
| Direitos aduaneiros | - | - | 3.315 |
| Contribuições para a Segurança Social | 632.066 | 708.501 | 850.804 |
| Tributos das autarquias locais | 198.883 | 177.019 | 247.207 |
| Outros | 5.010 | 6.723 | 9.388 |
| Estado e outros entes públicos - Subtotal | 13.050.301 | 15.140.521 | 18.308.384 |
| Acionistas | 20.194 | 20.194 | 20.291 |
| Adiantamentos de Clientes | 1.001.234 | 1.063.582 | 986.425 |
| Outras dívidas a terceiros | 33.892.555 | 35.630.173 | 10.700.960 |
| Outras dívidas a terceiros - Subtotal | 34.913.983 | 36.713.949 | 11.707.676 |
| | 47.964.284 | 51.854.470 | 30.016.060 |

Em determinadas situações, o Grupo está a recorrer a créditos obtidos junto de entidades financeiras da marca, de forma a obter os fundos essenciais ao suporte do stock de viaturas, necessários para os níveis de atividades desenvolvidos. Os valores devidos a estas entidades estão incluídos na rubrica de "Outras dívidas a terceiros" e perfaz o montante de 33.252.753 Euros em 30 de junho de 2020 (34.786.879 Euros em 31 de dezembro de 2019 e 9.849.123 Euros em 30 de junho de 2019).

Não existem dívidas em mora ao Estado nem à Segurança Social.

20. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO (DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA)

Em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019, a presente rubrica decompõe-se do seguinte modo:

| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
|--|----------------|----------------|------------------|
| Saldos devedores | | | |
| Imposto sobre o rendimento a recuperar | 246.268 | 262.011 | - |
| | 246.268 | 262.011 | - |
| Saldos credores | | | |
| Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas | | | |
| Imposto sobre o rendimento a pagar | - | - | 1.008.189 |
| | - | - | 1.008.189 |

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019 a rubrica “Outros passivos correntes” pode ser detalhada como se segue:

| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|
| Credores por acréscimos de gastos | | | |
| Encargos com férias e subsídios de férias | 8.256.410 | 6.049.904 | 8.407.089 |
| Campanhas publicitárias e promoção vendas | 1.684.800 | 1.392.856 | 1.847.997 |
| Especialização de custos afetos a viaturas vendidas | 2.545.519 | 440.852 | 1.625.624 |
| Reclamações de garantia | - | - | 896.736 |
| Encargos com FSE's a liquidar | 817.454 | 600.851 | 1.210.055 |
| Comissões a liquidar | 1.329.393 | 1.020.731 | 1.391.345 |
| Encargos de rappel atribuíveis a entidades gestoras de frotas | 184.567 | 448.447 | 530.870 |
| Imposto Automóvel de viaturas vendidas e não matriculadas | 839.321 | 773.973 | 712.490 |
| Seguros a liquidar | 147.654 | 280.273 | 289.391 |
| Contribuição Autárquica/IMI | 142.480 | 116.000 | 142.331 |
| Juros a liquidar | 134.445 | 139.720 | 136.752 |
| Royalties | - | 68.816 | 140.164 |
| Trabalhos especializados | 219.197 | - | 91.620 |
| Gastos de aprovisionamento | 4.293 | 541.486 | 673.249 |
| Outros | 2.056.642 | 1.607.063 | 2.064.226 |
| | 18.362.175 | 13.480.972 | 20.159.939 |
| Rendimentos a reconhecer | | | |
| Contratos de Manutenção/Assistência | 7.299.329 | 7.511.764 | 7.415.869 |
| Subsídio ao investimento | 26.449 | 26.449 | 28.653 |
| Recuperação de encargos com publicidade noutros meios | - | 26.711 | 27.997 |
| Juros debitados a clientes | 13.446 | 20.256 | 27.061 |
| Bónus atribuídos por fornecedores | - | - | 869.925 |
| Outros | 494.960 | 348.550 | 207.014 |
| | 7.834.184 | 7.933.730 | 8.576.519 |
| Total | 26.196.359 | 21.414.702 | 28.736.458 |

22. RESPONSABILIDADES POR PENSÕES

A Toyota Caetano Portugal (em conjunto com outros associados) constituiu por escritura pública datada de 29 de dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de fevereiro de 1994, em 30 de abril de 1996, em 9 de agosto de 1996, em 4 de julho de 2003, em 2 de fevereiro de 2007, em 30 de dezembro de 2008, em 23 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2013.

Em 30 de junho de 2020, as seguintes empresas do Grupo Toyota Caetano eram associadas do Fundo de Pensões Salvador Caetano:

- Toyota Caetano Portugal, S.A.
- Caetano Auto, S.A.
- Caetano Renting, S.A.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto os seus associados mantiverem a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores (beneficiários) possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento de reforma não atualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições, configurando um plano de benefícios definidos. Para cobrir estas responsabilidades, encontra-se constituído um Fundo Autónomo (o qual é gerido pela BPI Vida e Pensões, S.A.).

Entretanto, na sequência de pedido de alteração ao funcionamento daquelas compensações, solicitado ao ISP - Instituto de Seguros de Portugal, este Plano de Benefícios Definidos passou a abranger, a partir de 1 de janeiro de 2008, apenas os reformados àquela data, os ex-funcionários do Grupo com “pensões diferidas” e os funcionários àquela data e quadros do Grupo com mais de 50 anos de idade e pelo menos 15 anos ao serviço do Grupo.

Os pressupostos atuariais utilizados em 30 de junho de 2020 pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo “Current Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 73/77 e SuisseRe 2001, respetivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de desconto que foram de 1%, 0% e 1,11%, respetivamente. A 31 de dezembro de 2019 as taxas de crescimento salarial, de pensões e de desconto eram de 1%, 0% e 1,57%, respetivamente.

A 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, as responsabilidades do Grupo com o Plano de benefício definido bem como a sua evolução e a situação patrimonial do Fundo de Pensões afeto pode ser resumido como se segue:

| PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO | 30/06/2020 | 31/12/2019 |
|---|------------|------------|
| Valor da responsabilidade | 30.818.044 | 32.274.303 |
| Valor do fundo afeto ao plano de benefício definido | 24.846.260 | 25.765.129 |

A responsabilidade líquida do Grupo Toyota Caetano Portugal acima evidenciada encontra-se acautelada através de uma provisão constituída no valor de cerca de 10.084.598 euros, refletida na Demonstração da Posição Financeira na rubrica “Responsabilidades por planos de benefícios definidos”.

23. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2020 e 2019 foi o seguinte:

30/06/2020

| RUBRICAS | SALDOS INICIAIS | AUMENTOS | UTILIZAÇÕES E DIMINUIÇÕES | OUTRAS REGULARIZAÇÕES | TOTAL |
|---|-----------------|----------|---------------------------|-----------------------|-----------|
| Perdas de imparidade acumuladas em propriedades de investimento | 2.680.809 | - | - | - | 2.680.809 |
| Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 11) | 9.458.773 | 230.224 | (18.375) | - | 9.670.622 |
| Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 10) | 3.448.675 | 549.699 | (77.010) | (54.031) | 3.867.333 |
| Provisões | 944.772 | 94.933 | - | (67.190) | 972.515 |

30/06/2019

| RUBRICAS | SALDOS INICIAIS | AUMENTOS | UTILIZAÇÕES E DIMINUIÇÕES | OUTRAS REGULARIZAÇÕES | TOTAL |
|---|-----------------|----------|---------------------------|-----------------------|-----------|
| Perdas de imparidade acumuladas em propriedades de investimento | 2.780.809 | - | - | (100.000) | 2.680.809 |
| Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 11) | 8.776.958 | 187.032 | - | - | 8.963.990 |
| Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 10) | 2.221.105 | 736.964 | - | (144.450) | 2.813.619 |
| Provisões | 881.547 | 100.855 | (200.000) | (52.257) | 730.145 |

Em 30 de junho de 2020 e 30 de junho de 2019, o detalhe da rubrica “Provisões” é como se segue:

| | JUN/20 | JUN/19 |
|------------------------------|----------------|----------------|
| Provisões para garantias | 873.636 | 631.266 |
| Processos judiciais em curso | 98.879 | 98.879 |
| | 972.515 | 730.145 |

24. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO (DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS)

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos de seis meses findo em 30 de junho de 2020 e 2019 são detalhados como se segue:

| | JUN/20 | JUN/19 |
|----------------------------|----------------|------------------|
| Imposto corrente | 344.280 | 1.928.828 |
| Imposto diferido (Nota 14) | (57.649) | 410.007 |
| | 286.631 | 2.338.835 |

25. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2020 e 2019, foi como se segue:

| MERCADO | JUN/20 | | JUN/19 | |
|-----------------|--------------------|----------------|--------------------|----------------|
| | VALOR | % | VALOR | % |
| Nacional | 138.819.824 | 88,07% | 197.040.209 | 86,36% |
| Bélgica | 11.439.407 | 7,26% | 23.686.205 | 10,38% |
| PALOP's | 7.282.129 | 4,62% | 7.096.355 | 3,11% |
| Espanha | 21.002 | 0,01% | 20.636 | 0,01% |
| Alemanha | 940 | 0,00% | 3.711 | 0,00% |
| Reino Unido | 5.054 | 0,00% | 4.399 | 0,00% |
| Outros Mercados | 53.413 | 0,04% | 315.376 | 0,14% |
| | 157.621.769 | 100,00% | 228.166.891 | 100,00% |

Dada a natureza do negócio do Grupo, o rédito é todo registado “point in time” à exceção de um total de 2.088.298 euros relativo às prestações de serviços prestadas pela participada Caetano Renting cujo rédito é reconhecido “over the time”.

Em 2019 a atividade corrente do Grupo passou a integrar o Finance e os Seguros até então considerada como rendimentos suplementares.

26. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe da rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta-se da seguinte forma:

| | JUN/20 | JUN/19 |
|---|-------------------|-------------------|
| Subcontratos | 840.294 | 825.212 |
| Serviços especializados | 9.700.120 | 10.062.100 |
| Trabalhos especializados | 2.973.701 | 2.940.373 |
| Publicidade e propaganda | 5.067.629 | 5.293.398 |
| Vigilância e segurança | 288.255 | 246.611 |
| Honorários | 402.822 | 465.370 |
| Comissões | 80.169 | 180.870 |
| Conservação e reparação | 887.544 | 935.478 |
| Materiais | 336.451 | 436.321 |
| Ferramentas e utensílios de desgaste rápido | 105.546 | 122.650 |
| Livros e documentação técnica | 135.969 | 187.480 |
| Material de escritório | 82.396 | 105.401 |
| Artigos para oferta | 12.540 | 20.790 |
| Energia e fluidos | 1.282.888 | 1.699.622 |
| Eletricidade | 518.244 | 669.758 |
| Combustíveis | 595.098 | 796.095 |
| Água | 69.301 | 127.386 |
| Outros | 100.245 | 106.383 |
| Deslocações, estadas e transportes | 1.216.199 | 1.887.415 |
| Deslocações e estadas | 472.130 | 973.323 |
| Transportes de pessoal | 37.924 | 52.945 |
| Transportes de mercadorias | 706.145 | 861.147 |
| Serviços diversos | 6.148.439 | 8.515.237 |
| Locações de curto prazo e baixo valor | 1.813.324 | 1.986.749 |
| Comunicação | 305.750 | 380.909 |
| Seguros | 746.613 | 779.909 |
| Royalties | 127.612 | 254.137 |
| Contencioso e notariado | 10.303 | 11.194 |
| Limpeza, higiene e conforto | 501.300 | 437.020 |
| Outros serviços | 2.643.537 | 4.665.319 |
| | 19.524.391 | 23.425.907 |

A rubrica "Outros serviços", inclui cerca de 1,1 Milhões de euros, relativos a reclamações de garantias a 30 de junho de 2020 (2,5 Milhões de euros a 30 de junho de 2019).

27. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com o pessoal decompõem-se da seguinte forma:

| | JUN/20 | JUN/19 |
|--|-------------------|-------------------|
| Remunerações dos órgãos sociais | 268.735 | 250.560 |
| Remunerações do pessoal | 12.305.738 | 14.334.914 |
| Pensões | 697.477 | 996.711 |
| Indemnizações | 49.635 | 95.538 |
| Encargos sobre remunerações | 2.281.609 | 3.486.930 |
| Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais | 166.153 | 210.650 |
| Outros gastos com o pessoal | 1.474.344 | 1.626.720 |
| | 17.243.691 | 21.002.023 |

Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais

As remunerações dos membros dos órgãos sociais da Toyota Caetano Portugal, S.A. nos semestres findos em 30 de junho de 2020 e 2019 foram como segue:

| ÓRGÃOS SOCIAIS | JUN/20 | JUN/19 |
|---------------------------|---------|---------|
| Conselho de Administração | | |
| Remuneração fixa | 268.735 | 250.560 |

Evolução do número médio de Empregados

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2020 e 2019 o número médio de pessoal foi o seguinte:

| PESSOAL | JUN/20 | JUN/19 |
|--------------|--------------|--------------|
| Empregados | 1.071 | 1.124 |
| Assalariados | 446 | 484 |
| | 1.517 | 1.608 |

28. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

Em 30 de junho de 2020 e 2019, as rubricas “Outros rendimentos operacionais” e “Outros gastos operacionais” tem a seguinte composição:

| OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS | JUN/20 | JUN/19 |
|--|-------------------|-------------------|
| Aluguer de equipamento | 6.406.727 | 6.647.087 |
| Recuperação de encargos com garantias (Toyota) | 1.312.052 | 2.829.649 |
| Comissões de intermediação nos financiamentos de viaturas | 28.215 | 2.210.836 |
| Rendas cobradas | 2.039.057 | 2.227.698 |
| Trabalhos para a própria entidade | 1.176.417 | 1.913.545 |
| Subsídios à exploração | 2.872.768 | 1.711.339 |
| Recuperação de encargos com publicidade e promoção de vendas | 940.497 | 1.269.005 |
| Recuperação de outras despesas | 355.996 | 741.612 |
| Serviços prestados | 1.395.646 | 865.522 |
| Recuperação de despesas de transporte | 284.029 | 423.198 |
| Mais-valias na alienação de ativos | 257.320 | 142.781 |
| Materiais de consumo | 4.024 | 6.317 |
| Outros | 1.289.942 | 2.698.100 |
| | 18.362.690 | 23.686.689 |

Detalhando os principais valores acima mencionados, temos a referir que:

- a rubrica “Recuperação de encargos com garantias (Toyota)” inclui essencialmente redébitos à Toyota Motor Europe relativos a garantias e redébitos a concessionários associados a despesas operacionais;
- a rubrica “Serviços Prestados” refere-se essencialmente a débitos de fee’s administrativos a empresas fora do perímetro Toyota Caetano;
- a rubrica “Recuperação de outras despesas” inclui, entre outros, rendimentos relacionados com serviços sociais (débito de despesas com cantina e formação a empresas fora do perímetro Toyota Caetano).

| OUTROS GASTOS OPERACIONAIS | JUN/20 | JUN/19 |
|--|------------------|------------------|
| Impostos | 679.377 | 762.469 |
| Perdas em Inventários | 26.873 | 14.667 |
| Descontos pronto pagamento concedidos | 713 | 3.902 |
| Perdas nos restantes investimentos financeiros | - | 1.815 |
| Perdas nos restantes investimentos não financeiros | 3.475 | 26.187 |
| Correções relativas a exercícios anteriores | 17.528 | 244.630 |
| Donativos | 3.500 | 2.200 |
| Quotizações | 29.962 | 15.298 |
| Multas e penalidades | 13.141 | 14.754 |
| Outros não especificados | 498.026 | 446.677 |
| | 1.272.595 | 1.532.599 |

29. RESULTADOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2020 e 2019, os resultados financeiros consolidados têm a seguinte composição:

| GASTOS E PERDAS | JUN/20 | JUN/19 |
|------------------------------------|------------------|------------------|
| Juros Suportados | 812.944 | 830.478 |
| Outros gastos e perdas financeiros | 342.180 | 337.211 |
| | 1.155.124 | 1.167.689 |

| RENDIMENTOS E GANHOS | JUN/20 | JUN/19 |
|----------------------|--------------|---------------|
| Juros Obtidos | 9.713 | 10.535 |
| | 9.713 | 10.535 |

30. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Apresentamos abaixo um quadro resumo dos instrumentos financeiros do grupo a 30 de junho de 2020, a 31 de dezembro de 2019 e a 30 junho de 2019:

| DESCRIÇÃO | NOTA | ATIVOS AO CUSTO AMORTIZADO | | | PASSIVOS AO CUSTO AMORTIZADO | | |
|---|------|----------------------------|-------------------|-------------------|------------------------------|--------------------|--------------------|
| | | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
| Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital | 9 | 4.059.806 | 3.923.974 | 3.716.396 | - | - | - |
| Clientes | 11 | 47.027.511 | 54.845.526 | 75.672.416 | - | - | - |
| Outras Dívidas de Terceiros - corrente | 12 | 2.403.801 | 2.501.776 | 2.721.828 | - | - | - |
| Outros ativos correntes | 13 | 2.736.607 | 2.623.076 | 2.513.824 | - | - | - |
| Financiamentos Obtidos | 17 | - | - | - | 56.286.680 | 44.233.391 | 88.951.084 |
| Outras Dívidas a Terceiros - corrente | 19 | - | - | - | 15.696.775 | 35.650.367 | 11.707.676 |
| Fornecedores | 18 | - | - | - | 28.747.076 | 38.236.935 | 43.864.631 |
| Outros passivos correntes | 21 | - | - | - | 17.939.949 | 7.431.068 | 20.329.369 |
| Caixa e Equivalentes a caixa | 4 | 22.325.693 | 12.693.644 | 10.187.677 | - | - | - |
| | | 78.553.418 | 76.587.996 | 94.812.141 | 118.670.480 | 125.551.761 | 164.852.760 |

Instrumentos Financeiros ao Justo Valor

| DESCRIÇÃO | NOTA | ATIVOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL | | |
|---|------|--|------------------|------------------|
| | | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
| Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital | 9 | 4.059.806 | 3.923.974 | 3.716.396 |
| | | 4.059.806 | 3.923.974 | 3.716.396 |

Classificação e Mensuração

| DESCRIÇÃO | INSTRUMENTOS DE CAPITAL AO JUSTO VALOR POR VIA DE CAPITAL | | INSTRUMENTOS DERIVADOS | | NÍVEL |
|---------------|--|----------|---------------------------------|------------|-------|
| | AO JUSTO VALOR | AO CUSTO | COBERTURA DE FLUXOS DE CAIXA | NEGOCIAÇÃO | |
| Fundo Cimóvel | 4.032.974 | - | - | - | 1) |
| Diversos | - | 26.832 | - | - | 3) |

Dando cumprimento ao disposto no parágrafo 93 da IFRS 13, divulga-se em seguida a classificação de mensurações de justo valor de instrumentos financeiros, por nível hierárquico:

- a) **nível 1** – preços cotados – Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital: 4.032.974 Euros (3.897.142 Euros em 31 de dezembro de 2019);
- b) **nível 2** – inputs diferentes dos preços cotados incluídos no nível 1 que sejam observáveis para o ativo ou passivo, quer diretamente (preços), quer indiretamente (derivados dos preços) - derivados de negociação (swaps);
- c) **nível 3** – inputs para o ativo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (inputs não observáveis).

Impacto na Demonstração de Resultados Consolidada e no Capital Próprio

| DESCRIÇÃO | IMPACTO EM CAPITAL PRÓPRIO | | |
|---|----------------------------|----------------|----------------|
| | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
| Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital | 135.832 | 330.465 | 122.887 |
| | 135.832 | 330.465 | 122.887 |

31. ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos e transações entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. O detalhe dos saldos e transações entre o Grupo Toyota Caetano e as entidades relacionadas (por via do Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A.) pode ser resumido como se segue a 30 de junho de 2020:

| EMPRESA RELACIONADAS | DIVIDAS COMERCIAIS | | PRODUTOS | | ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | | | SERVIÇOS | | OUTROS | |
|--|--------------------|-----------|----------|-----------|------------------------|------------|-----------|----------|---------|-------------|--|
| | A RECEBER | A PAGAR | VENDAS | COMPRAS | AQUISIÇÕES | ALIENAÇÕES | PRESTADOS | OBTIDOS | GASTOS | RENDIMENTOS | |
| Amorim Brito & Sardinha, Lda. | 1.845 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Atlântica - Companhia Portuguesa de Pesca, S.A. | 5.173 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Auto Partner Imobiliária, S.A. | 1.595 | 21.589 | - | - | - | - | - | 14.154 | - | - | |
| Cabo Verde Rent-a-Car, Lda. | 257.993 | 27.942 | 54.370 | 51.093 | - | - | 426 | 113.723 | - | 1.088 | |
| Caetano Active, S.A. | 676 | - | 503 | - | - | - | 5.184 | - | - | - | |
| Caetano Aeronautic, S.A. | 367.587 | 10.992 | - | - | - | - | 17.774 | - | 8.937 | 14 | |
| Caetano Baviera - Comércio de Automóveis, S.A. | 155.271 | 108.437 | 58.981 | 142.536 | - | 2.225 | 24.638 | (8.464) | 484 | - | |
| Caetano City e Active (Norte), S.A. | 787.007 | 151.866 | 36 | 48.711 | - | 1.003.710 | 383 | (694) | 28.207 | 2.199 | |
| Caetano Drive, Sport e Urban, S.A. | 5.489 | 87.792 | (9.635) | 1.444 | - | 303 | (3.156) | 105.072 | - | - | |
| Caetano Energy, S.A. | 17.466 | 177 | (2.547) | 2.275 | - | 1.392 | 1.746 | 270 | - | - | |
| Caetano Fórmula, S.A. | 19.190 | 129.737 | (7.120) | 299.305 | - | - | (4.639) | (10.988) | - | - | |
| Caetano Fórmula West África, S.A. | 84 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Caetano Motors, S.A. | 79.911 | 434 | (4.078) | 2.015 | - | 363 | (2.717) | 9.540 | - | - | |
| Caetano Move África, S.A. | 63 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Caetano One CV, Lda. | 1.954.287 | 47.412 | 160.089 | 156.178 | - | 2.244.934 | 18.149 | 2.619 | - | 21.033 | |
| Caetano Parts, Lda. | 33.509 | 898.987 | 596.043 | 1.915.498 | - | 1.407 | 540 | 6.902 | 364 | - | |
| Caetano Power, S.A. | 62.779 | 5.029 | (5.328) | 4.230 | - | 303 | 529 | (4.721) | - | - | |
| Caetano Retail (S.G.P.S.), S.A. | 131.196 | 123 | 662 | - | - | - | 248 | 1.634 | - | - | |
| Caetano Retail España, S.A.U. | 101.070 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Caetano Squadra África, S.A. | 10 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Caetano Star, S.A. | 26.945 | 101 | 63 | - | - | 976 | - | 159 | - | - | |
| Caetano Technik, Lda. | 4.184 | 1.519 | 870 | - | - | 242 | 944 | (1.245) | - | - | |
| CaetanoBus - Fabricação de Carroçarias, S.A. | 2.545.398 | 1.284.392 | 3.236 | 18.452 | - | 23.176 | 920.164 | 14.455 | 48.020 | 1.949 | |
| Caetsu Publicidade, S.A. | 2.030 | 501.520 | 21.456 | - | - | - | 977 | 6.374 | 530.541 | - | |
| Carplus - Comércio de Automóveis, S.A. | 28.571 | - | 6.925 | - | - | - | 22.085 | - | - | - | |
| Choice Car, S.A. | 3.319 | 5.505 | - | - | - | - | - | - | 8.169 | - | |
| COCIGA - Construções Civas de Gaia, S.A. | 15.914 | 96.244 | - | - | 73.519 | - | 6.532 | - | 740 | - | |
| COVIM - Soc. Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A. | - | 2.460 | - | - | - | - | - | - | 2.000 | - | |
| Finlog - Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A. | 147.999 | 204.798 | 758.825 | 2.144.831 | - | 287.363 | 166.550 | 266.620 | 132.767 | - | |

| EMPRESA RELACIONADAS | DIVIDAS COMERCIAIS | | PRODUTOS | | ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | | | SERVIÇOS | | OUTROS | |
|--|--------------------|-------------------|------------------|------------------|------------------------|-------------------|-------------------|------------------|------------------|----------------|--|
| | A RECEBER | A PAGAR | VENDAS | COMPRAS | AQUISIÇÕES | ALIENAÇÕES | PRESTADOS | OBTIDOS | GASTOS | RENDIMENTOS | |
| Fundação Salvador Caetano | 652.907 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Guérin - Rent-a-Car (Dois) Lda | 682.231 | 1.549 | 13.660 | - | - | 22.875 | 458.537 | 1.086 | - | 23.345 | |
| Hyundai Portugal, S.A. | 47.887 | - | 8.418 | - | - | - | 33.765 | - | - | 608 | |
| Lidera Soluciones, S. L. | 3.465 | - | - | - | - | - | - | 54.563 | - | - | |
| Lusilectra - Veículos e Equipamentos, S.A. | 161.344 | 236.453 | 5.279 | 17.145 | - | 35.190 | 38.063 | 112.710 | 31.150 | - | |
| MDS Auto - Mediação de Seguros, S.A. | 100.570 | - | - | - | - | - | 361.674 | - | - | - | |
| Movicargo - Movimentação Industrial, Lda. | 3.359 | 271.114 | 248 | - | - | - | 230.731 | 111.948 | 156.818 | - | |
| P.O.A.L. - Pavimentações e Obras Acessórias, S.A. | 17.806 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Portianga - Comércio Internacional e Participações, S.A. | 93.714 | 24.491 | 476 | - | 2.862 | 72.219 | 17.659 | 47.548 | 5.463 | 50 | |
| RARCON - Arquitectura e Consultadoria, S.A. | - | 24.184 | - | - | - | - | - | - | 31.717 | - | |
| Rigor - Consultoria e Gestão, S.A. | 90.996 | 882.680 | 1.550 | - | 10.370 | - | 104.160 | 544.174 | 721.390 | 73 | |
| Salvador Caetano Auto, (S.G.P.S.), S.A. | 10 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| SIMOGA - Sociedade Imobiliária de Gaia, S.A. | 1.374 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Sózó Portugal, S.A. | 3.870 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Toyota Motor Corporation | - | 5.290.238 | - | - | - | 942.398 | 11.786.759 | - | 50 | - | |
| Toyota Motor Europe, NV/SA | 2.082.255 | 15.791.497 | - | - | - | 8.347.349 | 57.707.814 | - | 177.957 | 1.201 | |
| Turispaiwa - Sociedade Turística Paivense, S.A. | 738 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| VAS África (S.G.P.S.), S.A. | 52 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Vas Cabo Verde, Sociedade Unipessoal, S.A. | 85.507 | 2.554 | 33.644 | 31.246 | - | - | 45.586 | 3.767 | - | 75.797 | |
| | 10.784.646 | 26.111.816 | 1.696.626 | 4.834.959 | 86.751 | 12.986.425 | 71.961.105 | 1.391.206 | 1.884.774 | 127.357 | |

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efetuadas a preços de mercado.

| | NACIONAL | | | | | | EXTERNO | | | | | | ELIMINAÇÕES | CONSOLIDADO | |
|--|---------------------|-------------|------------|------------------------|-----------|-----------|---------------------|----------|------------|------------------------|---------|--------|-------------|---------------|-------------|
| | VEÍCULOS AUTOMÓVEIS | | | EQUIPAMENTO INDUSTRIAL | | | VEÍCULOS AUTOMÓVEIS | | | EQUIPAMENTO INDUSTRIAL | | | | | |
| | INDÚSTRIA | COMÉRCIO | ALUGUER | MÁQUINAS | SERVIÇOS | ALUGUER | INDÚSTRIA | COMÉRCIO | MÁQUINAS | SERVIÇOS | ALUGUER | | | | |
| 30-06-2019 | 33.558 | 256.449.991 | 8.757.766 | 17.422.028 | 7.499.652 | 1.975.362 | 6.659.987 | - | 23.689.052 | 10.346.986 | 273.433 | 10.058 | 3.195 | (98.290.995) | 234.830.073 |
| RÉDITO | | | | | | | | | | | | | | | |
| RESULTADOS | | | | | | | | | | | | | | | |
| Resultados operacionais | 6.835 | 5.030.418 | 19.214 | (163.896) | 1.175.411 | 1.321.022 | (204.207) | 48 | 445.371 | 309.498 | 44.778 | 6.993 | 785 | 1.950.668 | 9.942.938 |
| Resultados financeiros | (52) | (912.301) | (9.411) | 10.198 | (15.974) | (7.649) | (143.117) | (24) | (67.823) | (10.174) | (787) | (31) | (9) | - | (1.157.154) |
| Resultados líquidos com Interesses que não controlam | 6.783 | 3.958.123 | 7.073 | (153.698) | 1.159.437 | 1.313.373 | (347.325) | 18 | 377.549 | 299.237 | 43.990 | 6.961 | 776 | (225.348) | 6.446.949 |
| OUTRAS INFORMAÇÕES | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ativos | 26.195.729 | 362.822.840 | 12.149.549 | 3.760.328 | 7.653.597 | 1.793.365 | 64.012.973 | 30.584 | - | 7.133.160 | - | - | - | (142.602.703) | 342.949.423 |
| Passivos | 241.136 | 219.962.101 | 8.995.356 | 1.111.859 | 1.787.649 | 312.739 | 67.656.919 | 22.644 | - | 2.238.771 | - | - | - | (96.818.447) | 205.510.727 |
| Dispendios de capital fixo (1) | 79.551 | 7.166.697 | 618.849 | 652.860 | - | 51.350 | 12.401.123 | 1.558 | - | 170.583 | - | - | - | (2.546.097) | 18.596.473 |
| Depreciações (2) | 335.001 | 2.696.800 | 189.599 | 409.536 | 33.696 | 33.079 | 7.655.685 | 477 | - | 88.054 | - | - | - | (193.344) | 11.248.583 |

(1) Investimento: (Variação do Ativo fixo tangível e Intangível) + (Amortizações e Reintegrações do Exercício)

(2) Do Exercício. Não inclui depreciações de propriedades de investimento.

A linha "Volume de negócios" inclui as rubricas Vendas, Prestação de Serviços e o montante de cerca de 6.445.618 Euros (6.663.182 Euros em 30 de junho de 2019) referente a Aluguer de Equipamento contabilizados na rubrica Outros rendimentos Operacionais (Nota 28).

A coluna "Eliminações" inclui essencialmente a anulação das transações entre as empresas do Grupo incluídas na consolidação, principalmente pertencentes ao segmento "Veículos Automóveis".

33. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Compromissos financeiros assumidos e não incluídos na Demonstração da Posição Financeira Consolidada:

Em 30 de junho de 2020, 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2019, o Grupo Toyota Caetano tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

| RESPONSABILIDADES | JUN/20 | DEZ/19 | JUN/19 |
|------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Caução | 4.000.000 | 4.000.000 | 5.664.423 |
| Outras garantias financeiras | 1.924.863 | 1.914.401 | 246.391 |
| | 5.924.863 | 5.914.401 | 5.910.814 |

O montante apresentado relativo a “Caução”, inclui o montante de 4 milhões de Euros referente à caução prestada à A.T. (Autoridade Tributária e Aduaneira) que se destina a garantir junto da desta o pagamento à posteriori dos valores resultantes dos direitos e imposições, assim como o imposto sobre veículos nos despachos e pedidos de matrícula efetuados.

Na sequência de financiamentos contratados no valor de cerca de 26,5 milhões de Euros, tendo expirado o seu prazo de pagamento, mas renovados parcialmente, a Toyota Caetano concedeu às respetivas instituições financeiras, garantias reais relativas a hipotecas sobre imóveis avaliados, à data de contração dos referidos financiamentos, em cerca de 23,4 milhões de Euros.

34. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL

O Grupo adota as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objetivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Administração do Grupo Toyota Caetano não estima que existam riscos relacionados com a proteção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contraordenações relacionadas com esta matéria durante o primeiro semestre de 2020.

35. VEÍCULOS EM FIM DE VIDA

Em setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma diretiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data, quando apresentados a partir de 1 janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Toyota Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É, no entanto, nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efetivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto, senão nulo.

Entretanto, e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

36. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2020 e 2019 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

| | JUN/20 | JUN/19 |
|--|------------|------------|
| Resultado | | |
| Básico | 34.104 | 6.446.949 |
| Diluído | 34.104 | 6.446.949 |
| Número de ações | 35.000.000 | 35.000.000 |
| Resultados por ação (básico e diluído) | 0,001 | 0,184 |

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2020 e 2019 não ocorreu qualquer alteração ao número de ações.

37. EVENTOS SUBSEQUENTES

Desde a conclusão do semestre até à presente data, a Salvador Caetano -Auto- S.G.P.S., S.A. adquiriu 1.552 ações de valor nominal de 1 Euro cada, totalmente realizadas e representativas.

38. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27 de agosto de 2020.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

ALEXANDRA MARIA PACHECO GAMA JUNQUEIRA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ REIS DA SILVA RAMOS - Presidente
 MARIA ANGELINA MARTINS CAETANO RAMOS
 SALVADOR ACÁCIO MARTINS CAETANO
 MIGUEL PEDRO CAETANO RAMOS
 GISELA MARIA FALCÃO SOUSA PIRES PASSOS
 MATTHEW PETER HARRISON
 KATSUTOSHI NISHIMOTO



PARECERES

Toyota Caetano Portugal, S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

De harmonia com o disposto na alínea g) do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais e no contrato social, compete-nos a apreciação do relatório sobre a atividade desenvolvida e dar parecer sobre os documentos de prestação de Contas Consolidadas da TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A., referentes ao primeiro semestre de 2020 que nos foram presentes pelo Conselho de Administração.

No desempenho das funções que nos foram atribuídas, procedemos, durante o período considerado, ao acompanhamento da evolução dos negócios sociais e, com a frequência e extensão consideradas aconselháveis, a análise geral dos procedimentos contabilísticos e a confirmação por amostragem, dos respetivos registos.

Não tomamos conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis.

Assim sendo,

Vêm todos os membros do Conselho Fiscal da TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A., nos termos da alínea c) do nº1 do artigo 246.º do Código de Valores Mobiliários afirmar que, tanto quanto e do seu conhecimento, a informação prevista na alínea a) do artigo supracitado foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Grupo TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A., sendo que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, acontecimentos mais importantes, desempenho e posição do Grupo, contendo ainda uma descrição dos principais riscos e incertezas com que o mesmo se defronta.

Nestes termos, somos do parecer que as demonstrações financeiras referentes ao período com termo em 30 de junho de 2020 refletem de forma precisa o resultado de todas as operações desenvolvidas no mesmo período pelo Grupo Toyota Caetano Portugal.

Vila Nova de Gaia, 27 de agosto de 2020

José Domingos da Silva Fernandes - Presidente

Antonieta Isabel da Costa Moura - Vogal

Daniel Broekhuizen – Vogal